

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



***“ENTRE MARIDO E MULHER, A CRISE METE A COLHER”:*** A RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO ECONÓMICA,  
CONFLITO E SATISFAÇÃO CONJUGAL

**Sara Inês Assunção Ferreira**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2014**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



***“ENTRE MARIDO E MULHER, A CRISE METE A COLHER”:* A RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO ECONÓMICA, CONFLITO E SATISFAÇÃO CONJUGAL**

**Sara Inês Assunção Ferreira**

Dissertação orientada pela Professora Doutora Marta Pedro

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2014**

*Aos meus pais, Jorge e Ilda.*

## Agradecimentos

Porque esta foi uma caminhada longa, com subidas íngremes... Descidas repentinas... E quando o solo se mostrava plano e seguro, algo aparecia para o transformar numa aventura. Uma aventura nos sentidos, no auto conhecimento e na luta contra a adversidade. Mas, com estes “*algos*”, apareceram também pequenas (grandes) luzes que me ajudaram a encontrar o meu caminho, quando não em total segurança, muito próximo dela. É a essas presenças brilhantes neste momento da minha vida que quero agradecer... Em especial... :

... *Profª Dr.ª Marta Pedro,*

Quero agradecer o seu rigor, a sua disponibilidade... Mas acima de tudo, a sua dedicação, a sua paciência e o facto de ter acreditado que este percurso era possível...

... *Marta, Patrícia C. e Carolina,*

Vocês que foram fundamentais neste meu percurso, partilhando alegrias, tristezas, frustrações... Foram muitas vezes o meu porto-seguro nos dias difíceis...

... *À RUL*

Onde conheci pessoas que me fizeram sentir em casa, com muito riso, choro e comida roubada :)

*Aos meus amigos,*

Que merecem um grande pedido perdão pelas ausências... E um *obrigada* pelo esforço que, mesmo assim, sempre fizeram para não me deixar desanimar.

*À minha família,*

Que me deu apoio e alento para continuar...

E acima de tudo, *aos meus pais,*

Que, mesmo com todas as adversidades, nunca colocaram o “desistir” como uma opção... Esforçando-se para me manter motivada, e para me dar o que pudessem.

*E a todos o que se cruzaram comigo:* “Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.” (Charles Chaplin)

## Resumo

Nas últimas duas décadas, tem-se vindo a assistir a um crescente interesse no estudo do impacto das dificuldades económicas na conjugalidade. Considerando a crise económica que Portugal atravessa, e com base no modelo de stress familiar (Conger & Elder, 1994), o presente estudo teve como objectivo investigar o papel mediador do stress emocional (ansiedade, depressão e hostilidade) na relação entre a pressão económica (dificuldade em pagar contas, dificuldade em poupar dinheiro, preocupações financeiras e ajustamentos financeiros) e o conflito e satisfação conjugais. Procurou-se, ainda, alargar a aplicabilidade do modelo de stress familiar, testando-o no contexto português, bem como contribuir para um maior conhecimento do modelo através da utilização de uma abordagem de análise de *actor-partner effects*, e investigando o papel moderador da prática religiosa masculina e da idade dos filhos do casal. Participaram no estudo 208 casais portugueses, casados ou em união de facto, com filhos de idades compreendidas entre os 12 e os 21. Foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos, o *Inventário de Sintomas Psicopatológicos* (Derogatis, 1993), a *Escala de Satisfação Conjugal de Kansas* (Schumm et al., 1986) e a *O'Leary Porter Scale* (O'Leary & Porter, 1980). Os resultados são consistentes com a literatura existente, mostrando uma relação indirecta entre a pressão económica e conflito e satisfação conjugal, mediada através do stress emocional de cada um dos cônjuges. Os resultados indicaram também a existência uma relação directa entre a pressão económica e o conflito conjugal de ambos os elementos do casal, bem como entre a pressão económica e satisfação conjugal dos homens, divergindo do preconizado pelo modelo de stress familiar e sugerindo possíveis influências culturais. Não foram encontrados resultados significativos ao nível dos testes de moderação.

**Palavras-Chave:** conjugalidade, crise económica, pressão económica, stress emocional, stress emocional masculino, stress emocional feminino, conflito conjugal, satisfação conjugal, qualidade conjugal, modelo de stress familiar

## Abstract

In the last two decades, we have been witnessing a growing interest in the study of the impact of the relationship between the economic crisis and marital relationships. Taking in account the economic crisis Portugal is going through, and base in the familiar stress model (Conger & Elder, 1994), the present study aims to investigate the mediating role of emotional stress (anxiety, depression and hostility) in the relationship between economic strain (can't make ends meet, financial worries, trouble saving money and economic adjustments) and marital conflict and satisfaction. It was also sought to expand the stress model family's applicability, testing it in the Portuguese context, using an *actor-partner effects* analysis to contribute to a better understanding, and, investigating the moderating role of man's religious practice and the children's age. This study counted with 208 Portuguese married or cohabitant couples, with children aged between 12 and 21 years old. It was applied a *Socio-Demographic Questionnaire*, the *Brief Symptom Inventory* (Derogatis, 1992), the *Kansas Marital Satisfaction Scale* (Schumm et al., 1986) and the *O'Leary Porter Scale* (O'Leary & Porter, 1980). The results are consistent with the existent literature, showing and indirect pathway between economic strain and marital conflict and satisfaction, mediated with emotional stress from both spouses. The results also showed a direct path between economic strain and both couple members' marital conflict, as well a direct path between economic and men's marital satisfaction, diverging from what is advocated in the stress familiar model, suggesting possible cultural influences. It was not found significant results to the moderating tests.

**Key-Words:** conjugality, economic crisis, economic strain, men's emotional stress, women's emotional stress, marital conflict, marital satisfaction, marital quality, family stress model

## Índice Geral

<b>Índice de Tabelas .....</b>	<b>VII</b>
<b>Índice de Figuras .....</b>	<b>IX</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Enquadramento Teórico .....</b>	<b>2</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>9</b>
<b>Resultados .....</b>	<b>14</b>
<b>Discussão dos resultados .....</b>	<b>16</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>23</b>
 <b>Anexos:</b>	
<b>Anexo A - Autorização do Ministério da Educação</b>	
<b>Anexo B - Solicitação de colaboração às famílias</b>	
<b>Anexo C - Consentimento Informado</b>	
<b>Anexo D - Protocolo de Investigação</b>	

## Índice de Tabelas

### **Tabela I.**

Características Sociodemográficas da Amostra .....	33
--	----

### **Tabela II.**

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias, em função do sexo dos elementos do casal .....	36
--	----

### **Tabela III.**

Intercorrelações entre Pressão Económica, Stress Emocional, Conflito Conjugal e Satisfação Conjugal .....	37
--	----



## Índice de Figuras

### **Figura 1.**

Modelo Conceptual .....	38
-------------------------	----

### **Figura 2.**

Modelo estrutural com efeitos directos e mediadores da pressão económica com stress emocional, conflito e satisfação de ambos os elementos do casal .....	39
---	----

## Introdução

*“Money is a strange business. People who haven't got it, aim it strongly. People who have, are full of troubles.”*

Ayrton Senna

O presente estudo insere-se numa investigação mais ampla denominada de *Relações Familiares e Bem-Estar na Adolescência: Factores protectores e de risco em contexto de crise económica*, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, desenvolvida por Pedro e Francisco (2013<sup>1</sup>).

Tendo em conta a situação actual de Portugal, e a crescente investigação existente acerca do impacto de situações financeiras adversas nas relações interpessoais, o presente estudo tem como objectivo focar a sua atenção na relação conjugal, tentando aprofundar o conhecimento da associação entre a pressão económica, conflito e a satisfação conjugal. Para estes efeitos, será aplicado pela primeira vez em Portugal, o Modelo de Stress Familiar, originalmente criado por Conger & Elder (1994) a uma amostra de 208 casais, conseguindo deste modo avaliar a sua aplicabilidade num contexto divergente do original. Além desta especificidade, o presente estudo é inovador no sentido em que pretende analisar os resultados com uma perspectiva de *actor-partner effects*, diferenciando as respostas obtidas por homens e por mulheres, de modo a conseguir explorar possíveis influências mútuas entre os elementos do casal. Procurando alargar a compreensão do modelo proposto, será ainda avaliado o papel moderador da prática religiosa do elemento masculino do casal e da idade dos filhos, comparando pré-adolescentes e adolescentes.

Seguidamente, apresenta-se a tese no formato de artigo científico, tal como será submetido a um periódico nacional.

---

<sup>1</sup> Investigação em curso

## ***“Entre marido e mulher, a crise mete a colher”*: A relação entre Pressão Económica, Conflito e Satisfação Conjugal**

A literatura indica que as dificuldades económicas são um dos principais factores de conflito conjugal (e.g., Benjamin & Irving, 2001; Oggins, 2003; Marshall & Skogrand, 2004; Papp, Cummings, & Goeke-Morey, 2009), conduzindo a sentimentos de preocupação constante relativamente a despesas domésticas e de suporte familiar (Davis & Mantler, 2004; Kinnunen & Feldt, 2004), e com os períodos de recessão económica a serem marcados pelo aumento das taxas de divórcio (Coontz, 2007). O modelo de stress familiar (Conger & Elder, 1994) foi um dos primeiros a investigar o impacto da situação económica dos casais na relação conjugal, sugerindo que as dificuldades financeiras prejudicam a qualidade da relação conjugal, originando instabilidade na interacção entre os cônjuges (Conger, Conger, & Martin, 2010). Apesar da investigação demonstrar, de forma consistente, o impacto das dificuldades financeiras no conflito entre os elementos do casal (e.g. Stanley, Markmen & Whitton, 2002; Coontz, 2007; Papp et al., 2009; Aytac & Rankin, 2009; Robila & Krishnakumar, 2005) e na satisfação conjugal (e.g. Falconier & Epstein, 2011; Aytac & Rankin, 2009; Dakin & Wampler, 2008; Kwon, Rueter, Koh, & Ok, 2003; Vinokur, Price & Caplan, 1996), a maioria dos estudos têm sido realizados utilizando constructos agregados das respostas de ambos os elementos do casal (Ponnet, Wouters, Goedemé, & Mortelmans, 2013), impossibilitando assim a análise das influências mútuas e interdependências existentes entre os mesmos. Por outro lado, apesar da crise financeira que atravessa Portugal desde 2007, e das preocupações financeiras serem uma presença constante nas as famílias, não existem, até à data, estudos publicados acerca da influência da pressão financeira na qualidade da relação conjugal dos casais portugueses.

### **Contexto Económico em Portugal**

Actualmente, a sociedade atravessa um período de recessão económica mundial, levando a que muitas famílias enfrentem problemas financeiros significativos (Brinkman, Pee, Sanogo, Subran & Bloem, 2010). A crise económica afecta Portugal desde 2007/2008, tendo vindo a arrastar-se continuamente. Face a esta perturbação grave da actividade económica, em 7 de Abril de 2011 o país pediu oficialmente assistência financeira à União Europeia, aos Estados-Membros da zona do euro e ao

Fundo Monetário Internacional (FMI). Em Maio de 2011 foi negociado um Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) entre o Estado Português e a Troika, designação referente à equipa constituída pelo Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu. O PAEF inclui uma série de políticas que visam restaurar a confiança e permitir o regresso da economia a um crescimento sustentável, preservando a estabilidade financeira em Portugal, na zona euro e na União Europeia. O governo português chegou a acordo com a Troika para uma ajuda financeira a Portugal de 78 mil milhões de euros a três anos, com o objectivo de estimular o crescimento estrutural do país, diminuindo o défice em cerca de 3% do produto interno bruto (PIB), no presente ano.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2013), em 2012 a taxa de desemprego era de 14,9% e 15,9% para mulheres e homens, respectivamente, e um total de 25,3% da população vivia em risco de pobreza e/ou exclusão social, aumentando para 27,4% em 2013. Como resposta a esta realidade, muitas famílias viram-se obrigadas a cortar despesas em diversas áreas, tais como na alimentação, saúde, educação, actividades de lazer, vestuário e produtos domésticos (Couto, 2013; OPSS, 2013; SEDES, 2012). Em 2013, a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) recebeu mais de 29 mil pedidos de ajuda por parte de famílias carenciadas, um aumento de 26% relativamente ao ano anterior. Na origem dos pedidos de apoio (relacionados com sobre-endividamento), 32% das famílias apontou o desemprego como causa e 30,6%, cortes no salário. Até Setembro de 2012, 38% de famílias portuguesas admitiu chegar ao final do mês com 300 euros negativos na conta bancária e cerca de 70 mil agregados familiares assumiram não ter dinheiro suficiente para uma alimentação adequada, saltando refeições ou cortando alimentos essenciais (DECO, 2013b). Apesar de Portugal ter saído oficialmente do PAEF no dia 17 de Maio de 2013, sem necessidade de recorrer a um programa cautelar, existe ainda um longo percurso até à recuperação do país. A 17 de Maio de 2013 o primeiro-ministro português anunciou oficialmente a saída do programa de assistência financeira, sem necessidade de recorrer a qualquer programa cautelar (classificando-a de “saída limpa” do programa de assistência internacional). Contudo, a saída da Troika de Portugal parece constituir uma mera formalidade, uma vez que o país vai continuar sujeito a uma “monitorização pós-programa” continuando a ser supervisionado pelo Fundo Monetário Internacional, pela Comissão Europeia e pelo Banco Central Europeu,

enquanto grande parte do empréstimo não estiver amortizada. Estes dados salientam a necessidade de investigar a relação entre as actuais dificuldades financeiras que afectam as famílias portuguesas, o funcionamento conjugal e o bem-estar psicológico individual (Conger, Conger & Martin, 2010; Conger & Donnellan, 2007).

### **Modelo de Stress Familiar**

O modelo de stress familiar (MSF), (Conger & Elder, 1994; Conger & Conger, 2002; Conger, Conger & Martin, 2010) postula que a presença de dificuldades financeiras provoca uma pressão económica subjectiva nas famílias. A pressão económica corresponde à avaliação que o indivíduo faz das suas circunstâncias financeiras, sendo frequentemente considerada mais importante para o estudo do seu funcionamento do que as condições objectivas de problemas financeiros (Conger et al., 1999; Robila & Krishnakumar, 2005). Por outras palavras, este constructo refere-se à experiência psicológica associada à falta de capacidade para fazer face às despesas (Mistry, Lowe, & Chien, 2008). Constituindo um indicador da resposta das famílias à sua situação financeira (Conger & Elder, 1994), a pressão económica pode assim incluir: (a) necessidades materiais insatisfeitas, tais como alimentação ou vestuário, (b) incapacidade para pagar contas ou fazer face às despesas, ou (c) necessidade de efectuar cortes em várias despesas, inclusivé despesas necessárias (e.g., cuidados de saúde) (Conger, Conger, & Martin, 2010).

O MSF constitui, assim, o modelo teórico de base do presente estudo, pelas razões a seguir apresentadas: (1) é um modelo que pretende compreender a relação entre dificuldades financeiras e dinâmicas familiares (e.g., Conger, Rueter, & Elder, 1999; Mistry, Lowe, Benner, & Chien, 2008), (2) tem sido testado com recurso a variadas metodologias, e (3) tem sido investigado em diversas populações, nos E.U.A (e.g. Conger *et al.*, 2002), Canadá (Davis & Mantler, 2004), na Europa (Falconier & Epstein, 2011; Leinonen, Solantaus, & Punamäki, 2002; Kinnunen & Feldt, 2004; Ponnet et al., 2013; Robila & Krishnakumar, 2005), Turquia (Aytak & Rankin, 2009) e Coreia (Kwon *et al.*, 2003).

### **O Papel Mediador do Stress Emocional**

A investigação tem vindo a demonstrar o impacto da pressão económica no bem-estar e a sua saúde mental dos indivíduos, associando-a a sintomas de depressão,

ansiedade, hostilidade, somatização e dificuldades sociais (e.g., Conger et al., 2002; Falconier, 2010; Falconier & Epstein, 2011; Kwon et al., 2003; Parke et al., 2004; Solantaus, Leinonen & Punamäki, 2004; Vinokur, Price, & Caplan, 1996; Wickrama et al., 2010). Mais concretamente, Mistry e colegas (2008), verificaram que mães que reportavam dificuldades em fazer face às suas despesas, experienciavam níveis mais elevados de stress e sintomas depressivos. Na Grécia, um estudo recente, comprova que a reduzida capacidade dos cidadãos satisfazerem necessidades básicas, bem como o aumento de dívidas provocado pela forte crise económica que afecta o país, estavam relacionados com o aumento de casos de depressão, incluindo sintomas como tristeza, pessimismo acerca do futuro e raiva (Economou, Madianos, Peppou, & Patelakis, 2012).

Por outro lado, vários estudos realizados com base no MSF indicam que a pressão económica afecta indirectamente a satisfação e a estabilidade conjugal, através do stress emocional que provoca nos elementos do casal (e.g. Conger et al, 1999; Conger et al., 2002; Cutrona et al., 2003; Elder, Conger, Foster, & Ardel, 1992; Leinonen, Solantaus, & Punamäki, 2002; Kinnunen & Feldt, 2004; Kwon et al, 2003; Vinokur et al, 1996). Conger e colegas (1992), constataram que a pressão económica se relacionava indirectamente com o conflito conjugal através do aumento dos níveis de depressão e da hostilidade nos homens, diminuindo as interacções carinhosas e de apoio na díade conjugal. Na Roménia (Robila & Krishnakumar, 2005) os resultados apontam para a existência desta relação mediadora, indicando que os sintomas de depressão reportados pelas mulheres desempenham um papel fundamental no aumento do conflito conjugal. Mais recentemente, um estudo realizado na Bélgica confirmou mais uma vez os resultados de Conger e colegas (1999; Conger et al., 2010), indicando que quando os casais vivenciam stress e preocupação decorrentes da sua situação económica actual e/ou futura, os efeitos desta preocupação estão relacionados com um aumento de sintomas depressivos que, conseqüentemente, aumentam o conflito conjugal (Ponnet et al., 2013). Contudo, apesar do forte apoio empírico para o impacto da pressão económica no conflito conjugal, a relação entre a pressão económica e a satisfação conjugal tem sido muito menos investigada. Num dos poucos estudos que investigaram o impacto das dificuldades financeiras na satisfação conjugal, Dew (2008) com o objectivo de estudar a relação entre a alteração das dívidas de casais recém-casados e a satisfação conjugal, verificou que os casais que conseguiam pagar as suas dívidas

experienciavam níveis mais elevados de satisfação conjugal, contrariamente a casais cujas dívidas se mantinham ou aumentavam, que sofriam um declínio da satisfação conjugal. A falta de investigação sobre o impacto da pressão financeira na satisfação conjugal constitui uma lacuna na literatura. Em particular, vários autores têm salientado que, apesar da dimensão positiva das relações conjugais ser distinta da dimensão negativa, a investigação tem-se centrado maioritariamente no conflito conjugal, descurando as especificidades inerentes à satisfação conjugal e tendendo a abordar este constructo numa perspectiva simplista de mera ausência de conflito e dificuldades conjugais (e.g., Fincham, Stanley, & Beach, 2007). Contudo, a investigação sugere que a satisfação conjugal afecta significativamente a satisfação com a vida e o bem-estar dos indivíduos (e.g., Proulx, Helms, & Buehler, 2007), pelo que o presente estudo pretende contribuir para preencher esta lacuna na literatura, investigando a associação não só o conflito conjugal, mas também entre a pressão económica e a satisfação conjugal.

### **Relação Directa entre Pressão Económica, Conflito e Satisfação Conjugal**

Embora grande parte das evidências empíricas apoiarem a existência de um relação indirecta entre a pressão económica e o conflito conjugal, tal como postulado pelo MSF, alguns estudos recentes têm indicado a existência de uma relação directa entre a pressão económica e a qualidade conjugal (e.g., Cutrona et al., 2003; Kinnunen & Feldt, 2004). Na Coreia, Kwon, Rueter, Lee, Koh e Ok (2003) constataram que a pressão económica e o conflito conjugal estavam directamente relacionados, à semelhança dos resultados encontrados na Turquia, onde foi igualmente observada uma relação directa entre a pressão económica e os problemas conjugais em ambos os cônjuges (Aytaç & Rankin, 2009). Noutro estudo, realizado com casais finlandeses, Kinnunen e Feldt (2004) observaram a existência de uma relação directa entre a pressão económica e a diminuição do ajustamento conjugal de ambos os cônjuges, a par de uma relação indirecta, mediada pelo stress emocional. No mesmo sentido, Cutrona e colegas (2003) demonstraram que casais que experienciam problemas financeiros avaliavam os seus casamentos mais negativamente do que casais que se sintam seguros a nível financeiro. É importante notar que os estudos acima mencionados foram realizados ou fora dos E.U.A. ou com etnias distintas, sendo necessário um maior aprofundamento da cultura e do funcionamento destes países/etnias para uma maior compreensão dos resultados. Estes dados reforçam, assim a importância da necessidade contínua de aplicação do

MSF em diferentes contextos culturais, algo que tem vindo a ser realizado ao longo das duas últimas décadas (e.g. Leinonen, Solantaus, & Punamäki, 2002; Robila & Krishnakumar, 2005).

### **O Papel Moderador da Religião e Idade dos Filhos**

A ligação entre pressão económica, stress emocional, e qualidade conjugal é complexa, existindo variáveis ainda pouco exploradas que poderão ter um papel relevante nesta relação. Uma dessas variáveis possíveis é a religião, mais especificamente, o facto de o homem ser crente praticante na relação. A investigação demonstra que ambos os elementos do casal reportam maior qualidade conjugal quando o homem é crente praticante (e.g. frequenta a igreja semanalmente), ao passo que a frequência regular da mulher na igreja não parece ter impacto na qualidade conjugal (Wolfinger & Wilcox, 2008). Por outro lado, há ainda evidências empíricas que sugerem que a frequência de eventos religiosos (e.g. ir à missa) se relaciona negativamente com o stress sentido pelo indivíduo (Bradshaw & Ellison, 2010). Uma possível explicação para estes resultados poderá estar associada ao ritual de rezar, o qual que poderá encorajar o casal a ser mais reflexivo acerca da sua relação (Bradshaw & Ellison, 2010) e à sensação de segurança transmitida pelo chamado “*Controlo Divino*” (Granqvist & Hagekull, 2001). Estes resultados enfatizam a importância de se investigar o papel moderador da religião, sobretudo considerando que cerca de 85% da população portuguesa é crente em alguma religião, contrastando com apenas 7% que reporta não ter crença religiosa (INE, 2013).

Outra variável que poderá ser importante para a relação entre dificuldades financeiras e qualidade conjugal é a idade dos filhos do casal (e.g. Ponnet *et al.*, 2013; Kwon *et al.*, 2003, Conger *et al.*, 2002). A maioria dos estudos tende a focar-se apenas numa faixa etária dos filhos, não havendo uma comparação entre diferentes idades. Contudo, é importante ter em conta que as exigências financeiras na educação e desenvolvimento de um adolescente poderão ser maiores comparativamente com crianças mais novas (Kwon *et al.*, 2003). Despesas relacionadas com a educação tendem a aumentar proporcionalmente com o nível de educação, assim como as necessidades que os jovens apresentam, diferentes das necessidades dos pré-adolescentes

### **Especificidades de Género na Relação entre Pressão Financeira e Conflito e Satisfação Conjugal**



Há ainda dados empíricos que sugerem diferenças entre homens e mulheres ao nível da relação entre pressão económica, stress emocional e qualidade conjugal.

Leinonen, Solataus e Punamäki (2002) verificaram que, em casais que reportavam pressão económica, apenas as mães reagiam com sentimentos de desesperança e ideação suicida. Outro estudo demonstrou que os homens relatam uma maior tendência para expressar comportamentos agressivos (e.g. hostilidade, insultos, raiva), defensivos e de evitamento (Papp & Goeke-Morey, 2009; Falconier & Epstein, 2011) aquando de discussões relacionadas com a situação financeira familiar. Os resultados de Proulx e colegas (2009) vão no mesmo sentido, mostrando que a hostilidade conjugal mostrada pelas mulheres não estava significativamente relacionada com os sintomas depressivos masculinos, no entanto, o comportamento hostil do homem tinha uma relação significativa no aumento de sintomas depressivos da mulher. Na Bélgica, Ponnet e colegas (2013) verificaram que, em situação de pressão económica, as mulheres reportavam níveis mais elevados de stress emocional, comparativamente aos homens. Fincham, Beach, Harold e Osborne (1997) chegam à conclusão que, para os homens, a depressão levava a uma diminuição da satisfação conjugal, enquanto que, para as mulheres, existe a presença do caminho inverso: uma baixa satisfação conjugal levava à presença de sintomas depressivos. Por último, um estudo coreano constatou que o stress emocional dos homens não estava associado ao conflito conjugal, mas o stress emocional das mulheres estava (Kwon et al., 2003). Uma possível explicação para este resultado poderá estar relacionado com as expectativas sociais atribuídas aos papéis de género mais tradicionais do país, fazendo com que os homens não se sintam à vontade para manifestar as suas emoções livremente em casa, tornando-se menos activos que as mulheres nas interacções conjugais e, consequentemente, no conflito (Kwon et al., 2003). Os resultados ao nível das diferenças entre homens e mulheres, têm sido, no geral, inconsistentes, sendo necessários mais estudos que investiguem as possíveis diferenças entre os cônjuges e a influência mútua entre ambos.

### **Objectivos e hipóteses**

Considerando o contexto de crise financeira que caracteriza Portugal actualmente, o objectivo geral deste estudo prende-se com a replicação do MSF numa amostra portuguesa, procurando ampliar a aplicabilidade do modelo num contexto cultural diferente. Para tal, é proposta uma análise dos dados através do *actor-partner*

*interdependence model*, de modo a investigar a influência mútua e interdependência existentes entre os elementos do casal. Além disso, o presente trabalho apresenta três objectivos principais: (1) Compreender o papel mediador do stress emocional dos elementos do casal na relação entre pressão económica e conflito e satisfação conjugal; (2) Investigar a influência mútua e interdependência existentes entre os elementos do casal e, por último, (3) Testar o papel moderador da religião e da idade dos filhos, de modo a conseguir aprofundar a compreensão do MSF.

Deste modo, tendo em conta o MSF e os resultados dos estudos empíricos referidos anteriormente, são consideradas as seguintes hipóteses:

**Hipótese 1:** O stress emocional de ambos os elementos do casal irá mediar a relação entre pressão económica e conflito e satisfação conjugal.

a) Hipótese 1a: A pressão económica estará positivamente associada ao stress emocional de ambos os elementos do casal.

b) Hipótese 1b: O stress emocional de ambos os elementos do casal estará positivamente associado ao conflito conjugal e negativamente associado à satisfação conjugal.

**Hipótese 2:** A pressão económica estará directamente relacionada com o conflito e com a satisfação conjugal.

**Hipótese 3:** O stress emocional dos homens estará directamente relacionado com o conflito e com a satisfação conjugal das mulheres.

**Hipótese 4:** O stress emocional das mulheres estará directamente relacionado com o conflito e com a satisfação conjugal dos homens.

Atendendo à ausência de estudos empíricos que tenham investigado o papel moderador da religião e da idade dos filhos, no padrão das variáveis investigadas no presente estudo, os testes de moderação destas duas variáveis serão exploratórios.

## **Método**

### **Participantes**

O presente estudo insere-se numa investigação mais abrangente denominada de *Relações Familiares e Bem-Estar na Adolescência: Factores protectores e de risco em*

*contexto de crise económica* (Pedro & Francisco, 2013<sup>2</sup>). A amostra inicial incluía 218 famílias. Foram utilizados como critérios de inclusão: (1) Casais heterossexuais, casados ou em união de facto há pelo menos dois anos; (2) Casais com filhos a frequentarem o 3º ciclo de escolaridade ou o ensino secundário; (3) Ambos os elementos do casal tinham de preencher o protocolo de investigação; (4) Capacidade para ler e escrever em português.

As características sociodemográficas da amostra são apresentadas na Tabela I. Esta foi constituída por 208 casais heterossexuais (416 participantes), casados ou em união de facto, residentes em Portugal, de idades compreendidas entre os 29 e os 78 anos (mulher:  $M=44.57$ ,  $SD= 4.86$ ; homens:  $M= 46.5$ ;  $SD=6.44$ ). 91.8% ( $n = 191$ ). A média de filhos era de 2 (53,37%,  $n=111$ ), de idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos de idade ( $M=15$ ,  $SD=1.89$ ). Os participantes reportaram diferentes níveis de escolaridade, sendo que 61,5% ( $n=128$ ) das mulheres e 68,3% ( $n=142$ ) dos homens frequentaram a escola até ao 12º ano, e os restantes respondentes, a universidade (mulheres: 38.5%,  $n=80$ ; homens: 31.7%,  $n= 66$ ). A maioria dos casais reportou estar a trabalhar por conta de outrem (mulheres:73%,  $n=152$ ; homens: 70%,  $n=146$ ), sendo que o rendimento anual do casal mais comumente reportado estava inserido entre o valor de 18,375 e 42, 259€ (45,2%,  $n=94$ ). Na maioria, os participantes responderam ser crentes religiosos não praticantes (mulheres: 53.8%,  $n=112$ ; homens: 51,4%,  $n=107$ ).

## **Procedimento**

Os participantes foram recrutados de duas formas, entre Novembro de 2013 e Janeiro de 2014: (1) através de 8 escolas públicas do 3º ciclo e do ensino secundário da zona da Grande Lisboa; e (2) através do método de “bola de neve”, por intermédio de contactos individuais realizados pelo grupo de mestrandas inseridas no estudo. A aprovação ética e o consentimento informado foram obtidos junto do Conselho Executivo de cada uma das escolas, previamente ao início do estudo. Após recolhidas as respectivas autorizações das escolas para se iniciar o estudo, os pais foram contactados por intermédio dos seus filhos, através da distribuição de cartas aos alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade, descrevendo o estudo e convidando as famílias a participarem. Foi explicitamente referido que a não participação no estudo não teria quaisquer

---

<sup>2</sup> Investigação em curso, por Pedro, M. & Francisco, R., 2014

consequências negativas para o aluno. Todos os pais entregaram o consentimento informado de que iriam participar num estudo sobre a associação entre a relação conjugal e as interações pais-filhos. Os questionários dos pais foram enviados para casa através dos filhos, num envelope selado. Cada envelope continha dois conjuntos de questionários (um para o pai e outro para a mãe), com instruções para os progenitores responderem em separado e de forma independente. De modo a clarificar eventuais dúvidas que pudessem surgir por parte dos pais, foi fornecido o contacto do investigador principal. Os questionários eram entregues pelos pais aos professores responsáveis das turmas participantes, ou às mestrandas responsáveis pela recolha por método “bola de neve”.

## **Instrumentos**

***Pressão Económica.*** A pressão económica foi avaliada através de três indicadores, como descrito por Conger e colegas (1992; 1999). O primeiro indicador, *Dificuldade em pagar contas*, foi avaliado através do item “Em que medida a sua família tem dificuldade em pagar as contas mensais?”, com uma escala de Likert de (1) Não temos dificuldade nenhuma a (5) Temos mesmo muitas dificuldades. A média das respostas de ambos os elementos do casal foi calculada, formando um único compósito de dificuldades do casal em pagar contas. O segundo indicador, *Dificuldade em poupar dinheiro*, foi avaliado através da questão “Em que medida a sua família consegue poupar dinheiro por mês?”, utilizando uma escala de resposta de tipo Likert de (1) Não consegue poupar dinheiro a (4) Consegue poupar bastante dinheiro. Os itens deste indicador foram invertidos e a média de resposta dos cônjuges foi calculada de modo a formar um resultado único das dificuldades do casal em efectuar poupanças. Os casais respondiam ainda a um conjunto de cinco questões, com uma escala de Likert de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), que avaliavam o indicador Preocupações financeiras (e.g., *Sinto-me muitas vezes preocupado devido à minha má situação financeira*). Foi calculada a média dos itens deste indicador de modo a formar um resultado único para o casal. O quarto indicador, *Ajustamentos financeiros*, foi avaliado através de 28 itens acerca de cortes importantes nas despesas que o casal tivesse necessidade de fazer durante o último ano, devido às dificuldades financeiras (e.g. “Tive de vender bens materiais”, “Adiei cuidados de saúde médicos/dentários”). As respostas de cada um dos cônjuges foram somadas calculando-se depois a média dos

resultados do casal. Pontuações mais elevadas correspondem a mais dificuldades em pagar contas e efectuar poupanças, bem como a níveis mais elevados de preocupações e ajustamentos financeiros. Todos os indicadores apresentaram níveis de consistência interna adequados, respectivamente: *Dificuldade em pagar contas*  $\alpha = .87$ ; *Dificuldade em poupar dinheiro*  $\alpha = .85$ ; *Preocupações Financeiras*:  $\alpha = .91$

**Stress Emocional.** Para avaliar o stress emocional sentido por cada um dos elementos do casal foi aplicado o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI, Derogatis, 1993; versão portuguesa de Canavarro, 1999). Este é um inventário de auto-avaliação que pretende avaliar sintomas psicopatológicos numa escala de Likert de 1 a 5. No presente estudo foram utilizadas apenas três escalas: Depressão (6 itens; e.g. *Sentir que não tem valor*), Ansiedade (6 itens; e.g. *Nervosismo ou tensão interior*) e Hostilidade (5 itens; e.g. *Entrar facilmente em discussão*), avaliadas numa escala de Likert de 1 (Nunca) a 5 (Muitíssimas vezes). Para obter um resultado único para cada escala foi calculada a média das respostas obtidas em cada uma delas. As respostas dos homens e das mulheres revelaram um nível de consistência interna adequado em todas as escalas, respectivamente: Depressão ( $\alpha = .85$ ,  $\alpha = .88$ ); Ansiedade ( $\alpha = .83$ ,  $\alpha = .86$ ); e Hostilidade ( $\alpha = .83$ ,  $\alpha = .85$ ). Devido à elevada correlação existente entre os resultados de ansiedade e depressão ( $r = .82$  para as mulheres e  $r = .79$  para os homens), as respostas dos homens e das mulheres foram agregadas de modo a criar um compósito de Ansiedade-Depressão. Pontuações mais elevadas reflectem níveis mais elevados de sintomatologia depressiva/ansiosa e de hostilidade.

**Conflito Conjugal.** O conflito conjugal foi avaliado através da versão portuguesa da “O’Leary-Porter Scale” (OPS; O’Leary & Porter, 1980; Versão Portuguesa: Pedro & Francisco, 2014<sup>3</sup>). A OPS avalia a percepção dos pais relativamente à frequência com que o conflito conjugal ocorre na presença dos filhos. A escala inclui 10 itens acerca da frequência com que ocorre agressão verbal e física (e.g., *Em todos os casamentos normais há discussões. Que percentagens de discussões entre si e o/a seu/sua companheiro/a diria que acontecem em frente a este/a filho/a?*) e da frequência com que os pais discutem sobre assuntos relacionados com a disciplina e hábitos do cônjuge (e.g. *Com que frequência é que reclama com o/a seu/sua companheiro/a acerca dos vícios pessoais dele/dela em frente a este(a) filho(a)?*). Relativamente a outras escalas

---

<sup>3</sup> Adaptação à população portuguesa em curso, no presente estudo é utilizada a versão de investigação.

de conflito conjugal, a OPS apresenta a vantagem de avaliar situações de conflito conjugal especificamente observadas ou ouvidas pelo(a) filho(a) acerca do(a) qual os pais respondem. As questões são respondidas com base numa escala de Likert de 1 (Nunca) a 5 (Muito frequentemente) e os itens da escala são somados de modo a constituírem um resultado único de conflito interparental. O item 10 (*Com que frequência você e o/a seu/sua companheiro(a) mostram afecto um para com o outro em frente a este(a) filho(a)?*) foi invertido, seguindo as instruções dos autores da escala original. Pontuações mais elevadas correspondem a um maior nível de conflito interparental. A OPS revelou níveis adequados de consistência interna, para homens ( $\alpha = .78$ ) e para mulheres ( $\alpha = .79$ )

**Satisfação Conjugal.** Para avaliar a satisfação conjugal foi utilizada a versão portuguesa da “*Kansas Marital Satisfaction Scale*” (KMSS; Schumm et al., 1986; Versão Portuguesa: Antunes, Francisco, Pedro, Ribeiro & Santos, 2014). A KMSS é uma escala breve constituída por 3 itens relativos à satisfação com o cônjuge, com o casamento e com a relação de casal (e.g., *Em que medida está satisfeito(a) com a sua relação de casal?*) numa escala de Likert que varia de 1 (Extremamente insatisfeito/a) a 7 (Extremamente Satisfeito/a). A escala apresenta níveis elevados de consistência interna ( $\alpha = .98$  para homens e mulheres). Resultados elevados reflectem níveis elevados de satisfação conjugal.

## **Análises Estatísticas**

Numa primeira fase, foi realizada a análise descritiva dos dados (médias e desvios-padrão) e analisado o padrão de correlações entre as variáveis, através do *software* estatístico SPSS Statistics 22. De seguida, procedeu-se à análise das diferenças entre homens e mulheres, utilizando o Teste T de comparação de médias. Em terceiro lugar, o modelo de mediação proposto na Figura 1 foi testado através da Análise de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* - SEM), usando o método da máxima verosimilhança utilizando o *software* AMOS 22 (Arbuckle, 2012). Para o tratamento dos valores omissos, foi aplicado o algoritmo *Expectation Maximization* (EM). A percentagem de valores omissos variou entre 0% e 97.1%. Este algoritmo utiliza um procedimento activo onde os valores ausentes são preenchidos, existindo uma estimativa dos seus parâmetros (Enders, 2010). De acordo com Hu e Bentler (1999), a avaliação do ajustamento do modelo aos dados foi realizada com base na análise dos

seguintes índices de ajustamento: o qui-quadrado ( $\chi^2$ ), o *comparative fit index* (CFI), o *root-mean-square error of approximation* (RMSEA), e o *standardized root-mean-square residual* (SRMR). Segundo os autores, valores de CFI > .95, de RMSEA < .06 e de SRMR < .08, são indicativos de um bom ajustamento do modelo aos dados. De seguida, seguindo as recomendações de MacKinnon, Lockwood, e Williams (2004) foi utilizado o método de reamostragem *Bootstrap* (Shrout & Bolger, 2002) para testar a hipótese de mediação e a significância dos efeitos indirectos. Por último, analisou-se o papel moderador de e da idade dos filhos com recurso à análise multi-grupos.

## **Resultados**

### **Estatística descritiva e diferenças de médias entre homens e mulheres**

Na Tabela II são apresentados os resultados médios do rendimento anual reportado e das variáveis pressão económica (dificuldade em pagar contas, dificuldade em poupar dinheiro, preocupações financeiras, ajustamentos financeiros), stress emocional, conflito e satisfação conjugal, e respectivos desvios-padrão, para homens e mulheres em separado. Apresentam-se ainda os resultados do teste de diferenças de médias *t-Student*. Os resultados mostram-nos que, em média, quer os homens quer as mulheres se considera satisfeito com o seu casamento, existindo valores significativamente mais elevados para os homens. No que diz respeito ao conflito conjugal, também se encontram diferenças significativas sendo que são as mulheres quem apresenta um valor mais elevado. Também no stress emocional, as mulheres mostram um valor significativamente mais elevado, comparativamente aos valores reportados pelos homens. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias apresentadas nas variáveis da pressão económica e das médias referentes ao rendimento anual reportado.

### **Análise de correlações**

Na Tabela III apresentam-se os valores das correlações entre as variáveis analisadas. De uma forma geral, as correlações são consistentes com o padrão de relações esperado entre as variáveis. Relativamente à variável pressão económica, esta apresenta uma correlação positiva com o conflito conjugal e uma correlação negativa com a satisfação conjugal, em ambos os elementos do casal. A pressão económica encontra-se ainda

positivamente correlacionada com o stress emocional reportado pelos membros do casal. Ao nível dos *actor effects*, e no que diz respeito ao stress emocional, observaram-se correlações positivas com o conflito conjugal, e correlações negativas com a satisfação conjugal, para homens e mulheres. Ao nível dos *partner effects*, o stress emocional dos homens encontra-se positivamente correlacionado com o conflito reportado pelas mulheres, e negativamente correlacionado com a satisfação conjugal feminina. O stress emocional das mulheres mostra-se positivamente correlacionado com o conflito e negativamente com a satisfação conjugal dos homens. No conflito conjugal, a nível de *actor effects*, o conflito de ambos correlaciona-se negativamente com a satisfação conjugal. O mesmo se sucede a nível de *partner effects*, onde o conflito do homem mostra uma correlação negativa com a satisfação conjugal da mulher, e, o conflito da mulher mostra uma correlação negativa com a satisfação conjugal reportada pelo homem. Na satisfação conjugal, a nível de *partner effects*, existe uma correlação positiva entre a satisfação de ambos os elementos do casal.

### **O Papel Mediador do Stress Emocional**

**Ajustamento do modelo aos dados:** Os índices de ajustamento revelam que o modelo conceptual proposto (Figura 1) é adequado aos dados:  $\chi^2 (113, N=208) = 206.07, p < .001$ , CFI = .97, RMSEA = .06, SRMR = .076, SRMR = .076. Todos os itens apresentam um peso factorial superior a .40.

**Efeitos Directos.** No que diz respeito à relação directa entre pressão económica vivenciada pelo casal e a qualidade da relação conjugal, os resultados indicaram a presença de efeitos directos entre a pressão económica e o conflito conjugal, tanto para homens ( $\beta = -.22, p < .05$ ) como para mulheres ( $\beta = -.25, p < .01$ ). De igual modo, foram também encontrados efeitos directos entre a pressão económica e a satisfação conjugal dos homens ( $\beta = .19, p < .05$ ), mas não entre a pressão económica e a satisfação conjugal das mulheres ( $\beta = -.03, p > .10$ ). Relativamente ao stress emocional, verificaram-se efeitos directos entre a pressão económica e o stress emocional dos homens ( $\beta = .435, p < .001$ ), e das mulheres ( $\beta = .550, p < .001$ ). Quanto aos *actor effects*, foram observados efeitos directos entre o stress emocional e o conflito e satisfação conjugal, tanto para homens (conflito  $\beta = .584, p < .001$ ; satisfação  $\beta = -.428, p < .001$ ) como para mulheres (conflito  $\beta = .309, p < .01$ ; satisfação  $\beta = -.227, p < .05$ ). Apenas se verificaram *partner effects* entre o stress emocional dos homens e o conflito e



a satisfação conjugal reportados pelas mulheres ( $\beta = .241$ ,  $p < .01$ ;  $\beta = -.213$ ,  $p < .05$ , respectivamente). Não foram observados *partner effects* entre o stress emocional das mulheres e a qualidade conjugal reportada pelos homens ( $\beta = -.04$ ,  $p > .20$ ;  $\beta = -.35$ ,  $p > .05$ ).

**Efeitos Indirectos.** Os resultados indicam que o stress emocional dos homens e das mulheres medeiam a relação entre a pressão económica e a qualidade da relação conjugal. Nomeadamente, verificaram-se efeitos indirectos entre a pressão económica e o conflito conjugal dos homens ( $\beta = .31$ ,  $p < .001$ ), conflito conjugal das mulheres ( $\beta = .27$ ,  $p < .001$ ), satisfação conjugal dos homens ( $\beta = -.29$ ,  $p < .001$ ) e satisfação conjugal das mulheres ( $\beta = -.22$ ,  $p < .001$ ). Foi explicada, aproximadamente, 30 e 12% do conflito conjugal masculino e feminino, e 19 e 90% da satisfação conjugal masculina e feminina, respectivamente.

### **O Papel Moderador da Religião e da Idade dos Filhos**

De seguida analisou-se se o padrão de associações entre a pressão económica, o stress emocional e a qualidade da relação conjugal variavam de acordo com a religião e a idade dos filhos, com recurso à análise multi-grupos. De acordo com as recomendações de Byrne (2010), e relativamente à variável religião, o modelo de mediação proposto foi novamente testado em simultâneo para quatro grupos: Mulher crente praticante, mulher crente não praticante, homem crente praticante e, por fim, homem crente não praticante. Em primeiro lugar, estimou-se um modelo baseline para os quatro grupos em simultâneo, no qual todos os parâmetros foram livremente estimados. Seguidamente, comparou-se o ajustamento do modelo baseline com um modelo com os pesos factoriais de todos os itens constrangidos à igualdade entre os quatro grupos. A significância estatística da diferença dos modelos foi calculada com o teste do  $\chi^2$ . O mesmo procedimento foi utilizado relativamente à variável idade dos filhos, tendo-se testado em simultâneo dois grupos: filhos pré-adolescentes e filhos adolescentes. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, quer ao nível da religião [ $\Delta\chi^2$  ( $\Delta gl$ ) = 91,865 (129),  $p > .10$ ], quer ao nível da idade dos filhos [ $\Delta\chi^2$  ( $\Delta gl$ ) = 58.228 (269),  $p > .05$ ]

## **Discussão de Resultados**

O presente trabalho pretendeu investigar a associação entre a crise financeira que

atravessa actualmente Portugal e a qualidade da relação conjugal, analisando o papel mediador do stress emocional de ambos os elementos do casal, na relação entre pressão económica e conflito e satisfação conjugais. Tendo como base o modelo de stress familiar (Conger & Elder, 1994), este estudo procurou ainda alargar a compreensão do mesmo, explorando a influência mútua e interdependência entre cônjuges, através da inclusão das respostas de ambos os elementos do casal e do recurso a uma análise de dados baseada no *Actor-Partner Interdependence Model* (APIM). Por último, procurou-se ainda contribuir para um conhecimento mais aprofundado do modelo de stress familiar testando o papel moderador da idade dos filhos e da religião, nomeadamente, ser crente praticante, tentando perceber a relação destes dois factores no padrão das variáveis investigadas.

Relativamente à primeira hipótese, os resultados são consistentes com os estudos que remetem para a existência de uma relação indirecta entre a pressão económica e o conflito e satisfação conjugal, mediada pelos níveis de stress emocional dos cônjuges (e.g. Conger *et al.*, 2002; Parke *et al.*, 2004; Solantaus, & Punamäki, 2002; Solantaus, Leinonen, & Punamäki, 2004; Kinnunen & Feldt, 2004; Vinokur *et al.*, 1996). Os dados sugerem, então, que quando os casais experienciam uma pressão económica elevada, esta parece estar associada a sintomatologia depressiva e ansiosa, bem como a comportamentos de maior hostilidade e menor apoio entre os elementos do casal, aumentando os níveis de conflito e diminuindo a satisfação dos cônjuges com a relação conjugal. Os resultados comprovam, assim, a aplicabilidade do modelo de stress familiar ao contexto português.

Os resultados sugerem ainda, tanto para homens como para mulheres, a existência de efeitos directos entre a pressão económica e o conflito conjugal, apoiando a segunda hipótese proposta e indo de encontro de estudos mais recentes realizados na Coreia (Kwon *et al.*, 2003), Turquia (Aytaç & Rankin, 2009), Finlândia (Kinnunen & Feldt, 2004) e Bélgica (Ponnet *et al.*, 2013). Estes resultados parecem também apoiar a ideia de que, apesar de nos EUA a maioria das evidências empíricas indicar uma influência indirecta entre as dificuldades financeiras e o funcionamento conjugal, parece haver uma maior tendência para a pressão económica exercer um impacto tanto directo como indirecto na qualidade conjugal em países fora dos E.U.A. (Conger *et al.*, 2010). Uma explicação possível para este dado foi sugerida por Kwon e colegas (2003), que hipotetizaram que quando as sociedades experienciam choques económicos severos,

estes exercem um impacto mais directo nas finanças familiares e nos seus contextos sociais, existindo uma maior tendência para ser observada uma relação directa entre as dificuldades económicas e a qualidade da relação conjugal. Os resultados do presente estudo vão nesta direcção, no sentido em que a população portuguesa tem vindo a sofrer cortes constantes nas suas finanças e nas medidas de apoio social por parte do Governo, ao mesmo tempo que o custo da qualidade de vida tem vindo a aumentar (INE, 2013). Outra explicação possível poderá estar relacionada com diferenças ao nível de factores culturais ou tradições financeiras em sociedades fora dos EUA, cujo impacto ainda se encontra por esclarecer (Conger et al., 2010). Este dado e a necessidade de maior aprofundamento do mesmo, é apoiado pelo estudo longitudinal conduzido por Strandh, Hammarström, Nilsson, Nordenmark e Russel (2013), onde, comparando o impacto do desemprego na saúde mental entre dois grupos distintos, um grupo de origem sueca e outro de origem irlandesa, observaram resultados interessantes. Na Suécia, as mulheres experienciavam maiores níveis de stress comparativamente com os homens, contudo, na Irlanda, acontecia o oposto: os homens apresentavam níveis mais elevados de stress. Os autores justificaram estes resultados através de uma compreensão do impacto que o contexto cultural de cada um dos países poderá exercer: em culturas onde esteja presente uma crença enraizada do papel do homem como sendo o “ganha-pão” da família, e onde o ordenado da mulher é percebido como sendo secundário (e como apoio) ao do marido, tendo o papel doméstico da mulher maior dimensão, irá assistir-se a níveis mais elevados de stress nos homens. Por outro lado, se ambos os sexos apresentam papéis de género similares, esta discrepância não se observa. Importa ainda referir outro aspecto que poderá ajudar a compreender melhor as diferenças entre os resultados dos estudos realizados nos EUA e na Europa. Nomeadamente, têm sido encontradas algumas diferenças culturais na percepção de família. Enquanto que para os latinos, por exemplo, é comum existir uma maior proximidade com a família alargada, é mais comum, nas famílias americanas, existir um foco na relação entre casal e filhos (Falicov, 2001). Consequentemente, nas famílias latinas, apesar do dinheiro ser ganho individualmente, é utilizado de várias maneiras para a família, sendo dada importância a presentes, favores e rituais familiares, enquanto que na América é mais comum o dinheiro ser considerado um reforço individual do próprio trabalho. Para os latinos, esta ênfase está também relacionada com as suas relações sociais, sendo o dinheiro visto como um meio de conexão social (Falicov, 2001), podendo estas diferenças ter impacto

nos resultados obtidos pelos vários autores.

Outro dado que importa referir prende-se com diferenças encontradas entre homens e mulheres, ao nível dos efeitos directos. Nomeadamente, os resultados indicaram efeitos directos entre a pressão económica e a satisfação conjugal masculina, mas não entre a pressão económica e a satisfação conjugal feminina. Estes resultados vão ao encontro aos resultados reportados por Aniol e Snyder (1998), que encontraram uma ligação significativa entre as preocupações financeiras da família e a sua satisfação conjugal, pelo contrário, a satisfação da mulher não mostrou uma relação significativa.

Uma possível explicação a ser considerada está relacionada com as diferenças nos eventos que causam stress nos diferentes sexos. Por exemplo, Matud (2004) afirma que existem diferenças aquando a análise mais aprofundada das características de género ao nível do stress. Apesar de as mulheres reportarem uma maior susceptibilidade a stress diário, os stressores diários estão normalmente relacionados com problemas nas relações familiares e problemas de saúde experienciados por pessoas do seu contexto social. Por outro lado, os homens têm uma maior tendência para reportar stress associado a eventos relacionados com o trabalho e com finanças.

Por fim, é também importante ter em conta os papéis de género predominantes na sociedade portuguesa. Não devemos esquecer o contexto cultural português: o país viveu num clima ditatorial até à década de 70, onde, segundo as ideologias do Estado Novo, se vivia numa sociedade fortemente marcada pela sua diferenciação de género, quer a nível social quer a nível familiar: Os homens tinham o papel de “chefe de família”, sendo considerados responsáveis pelo bem-estar financeiro e dos recursos familiares, enquanto que a mulher era responsável pelo trabalho doméstico e bem-estar emocional dos filhos (Wall, Aboim & Cunha, 2010). Apesar de, nas últimas décadas terem sido observadas inúmeras mudanças sociais, não nos podemos esquecer que continuam a existir, subjacentes, determinadas ideologias culturais incutidas. A literatura apoia esta questão mostrando que as famílias latinas tendem a ser conduzidas por crenças mais tradicionais, advindas de uma influência existente do cristianismo. Nestas famílias, ainda se observa a tendência de haver um controlo do dinheiro por parte do homem, mesmo que inconscientemente (Falicov, 2001). Enquanto que na cultura Americana, a mulher tem um papel mais activo no que toca a questões financeiras, às mulheres latinas é associado um papel muito relacionado com a maternidade (Falicov, 2001). Apesar da sociedade portuguesa estar a caminhar para

papéis de género mais igualitários, estas são questões culturais que deverão ser tidas em consideração.

No que diz respeito à terceira hipótese proposta, os dados do presente estudo confirmam a presença não só de *actor effects*, para homens e para mulheres, mas também de *partner effects*, no padrão de resultados das variáveis analisadas. Mais especificamente, foram novamente encontradas diferenças entre homens e mulheres. Nomeadamente, a hipótese de que o stress emocional dos homens estaria directamente associado ao conflito e à satisfação conjugal das mulheres, foi suportada, contrariamente à hipótese de que o stress emocional das mulheres estaria directamente associado ao conflito e à satisfação conjugal dos homens, que não foi apoiada, uma vez que as mulheres apenas reportaram *actor effects*. Estes resultados vão ao encontro à literatura que nos mostram que as mulheres são mais orientadas para a relação (Julien, Arellano & Turgeon, 1997), podendo este facto levar a sentimentos de responsabilidade pela resolução de conflitos (Papp & Goeke-Morey, 2009). Proulx e colegas (2009) encontraram evidências de que a hostilidade conjugal mostrada pelas mulheres não estava significativamente relacionada com os sintomas depressivos masculinos, no entanto, o comportamento hostil do homem tinha uma relação significativa no aumento de sintomas depressivos da mulher. Por outro lado, há evidências empíricas que sugerem que os homens tendem a responder ao seu stress emocional, decorrente de problemas financeiros, exibindo comportamentos de afastamento do cônjuge, o que afecta negativamente as relações conjugais (Falconier & Epstein, 2011; Fincham, 1997). Esta estratégia poderá assim ter um impacto directo na satisfação conjugal de ambos os elementos do casal, originando assim, não só *actor effects* como também *partner effects*. Por outro lado, face a situações de stress, as mulheres parecem evidenciar uma maior necessidade de conversar sobre as questões que as preocupam (Bouchard e Shih, 2013), levando a que foquem mais a sua atenção no comportamento e investimento relacional mostrado pelo companheiro, sendo este um dado crítico para a sua própria satisfação (Bodenmann, Pihet & Kayser, 2006). Por outras palavras, quanto maior a percepção que as mulheres têm do investimento que o companheiro faz na relação, maior a sua satisfação. Pelo contrário, se o homem é percebido como distante e desinteressado, os níveis de satisfação femininos diminuem. Estes resultados vão ao encontro dos resultados de Neff e Karney (2007), que descobriram que as mulheres tinham maior probabilidade de experienciar stress *crossover* quando, também elas, estavam a

vivenciar altos níveis de stress. Este dado pode estar relacionado com as respostas adoptadas pelos indivíduos aquando a presença de um evento stressante. Nestes momentos, as mulheres tendem a ter maior necessidade em expressar as suas dificuldades e em pedir apoio, pelo contrário, os homens reportam uma maior tendência para adquirir estratégias evitativas e de fuga, especialmente quando expostos a situações que considerem não controláveis (Tamres, Janicki & Helgeson, 2002). Esta é uma combinação que se torna perigosa a nível de bem-estar psicológico, podendo originar uma maior acumulação de eventos stressantes para a mulher, e um aumentar de frustrações, sem uma resolução das anteriores. Estes stresses acumulativos podem tornar-se prejudiciais, tendo em conta que stressores de longa data podem reduzir fontes de apoio/coping social e/ou físico, tornando os indivíduos ainda mais vulneráveis a novos stressores (Grzywacz, Almeida, Neupert, & Ettner, 2004).

Este é um dado a ter em conta visto que, no presente estudo, ambos os elementos do casal reportaram stress emocional. Os resultados do presente estudo contribuem, assim, para a literatura que indica que o MSF é influenciado por diferenças de género entre os elementos do casal (Kwon et al., 2003; Ponnet et al., 2013; Falconier & Epstein, 2011).

Por último, relativamente à hipótese da religião e da idade dos filhos poder moderar o padrão de relações entre as variáveis investigadas, ao contrário do esperado, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. O tamanho relativamente reduzido da amostra no que diz respeito à realização de análises multi-grupos pode ter exercido influência neste aspecto. Em relação à idade dos filhos, a maioria da amostra reportou ter 2 filhos, sendo que, para o presente estudo, foi apenas tida em conta a idade do filho com o qual o casal aceitou participar no estudo, podendo assim limitar os resultados obtidos. Em relação à religião, o facto de não ter havido uma standardização dos termos “crente praticante” e “crente não praticante”, pode ter contribuído para estes resultados. Também o facto de não termos analisarmos outro tipo de moderadores (sejam positivos, de *coping*, ou negativos, *stressores*) entre a pressão económica e o stress emocional, também podem estar a exercer possíveis influências não percebidas neste estudo.

### **Limitações e Implicações Futuras**

O presente estudo contribuiu para uma melhor compreensão do modelo de stress

familiar na população portuguesa. Todavia, devem ser referidas algumas limitações. Em primeiro lugar, a natureza transversal dos dados impossibilita a identificação de causalidade entre as variáveis. Estudos futuros que recorram a uma metodologia longitudinal são assim necessários, de modo a possibilitar a uma mais compreensão da direcção da causalidade entre as variáveis. Por outro lado, apesar do esforço investido no recrutamento das famílias, a taxa de resposta foi inferior à esperada, o que resultou numa amostra mais reduzida (N=208 casais) que poderá ter influenciado os resultados obtidos (nomeadamente ao nível dos efeitos não significativos nas análises de moderação). Uma possível explicação para este facto poderá estar relacionada com o elevado nível de stress ao qual as famílias portuguesas estão sujeitas, em resultado das dificuldades económicas provocadas pela crise financeira, tornando as famílias menos motivadas e indisponíveis para participar em projectos de investigação. O facto de várias famílias também se encontrarem sobrecarregadas com dois trabalhos, por forma a fazer face às despesas, também poderá ter contribuído para a pouca adesão dos participantes. Por outro lado, o facto de a amostra não reunir um maior número de famílias de estatuto socioeconómico mais baixo poderá também ter afectado os resultados obtidos, diminuindo o poder de generalização dos resultados.

O procedimento de aplicação dos protocolos também apresentou alguns aspectos que deverão ser salientados. O facto de os casais terem respondido aos questionários em casa, sem a presença dos investigadores, não permitiu assegurar que as questões tenham de facto sido respondidas em separado e de forma confidencial, podendo ter causado constrangimentos na resposta às questões. Por sua vez, os questionários de auto-relato são descritos como estando sujeitos a uma maior desejabilidade social, especialmente em assuntos sensíveis como é a relação íntima do casal e a sua situação financeira.

Por último, a existência de casais com um rendimento económico mais elevado também é um dado a referir. Se por um lado, este factor pode ter constituído uma limitação, podendo influenciar a representatividade da amostra ao nível da situação económica do país, por outro lado, evidenciou também a pertinência de estudar os efeitos da crise económica em estatutos socioeconómicos mais elevados, mostrando a importância da vivência subjectiva e percebida da pessoa (e não apenas dos indicadores financeiros objectivos) no impacto a nível individual, diversas vezes salientada por Conger e colegas (Conger *et al.*, 1999). Assim, seria interessante que estudos futuros procurassem perceber as diferenças existentes nas famílias cujos rendimentos sofreram

cortes, não as colocando, no entanto, em dificuldades objectivas severas (e.g. famílias capazes de suprir as suas necessidades básicas e alguns extras).

Apesar das suas limitações, este estudo também apresenta contribuições importantes para a investigação. Pela primeira vez, foi aplicado o Modelo de Stress Familiar, desenvolvido por Conger *e colegas* (1999), em contexto português, permitindo testar a sua aplicabilidade a (mais) uma cultura distinta da americana, onde este foi originalmente desenvolvido. É também um contributo importante para a reduzida investigação conduzida em Portugal acerca da relação entre pressão económica e satisfação conjugal. Além disso, os resultados apoiam a literatura empírica que indica que, fora dos E.U.A. a pressão económica parece exercer, a par de uma influência indirecta, um impacto também directo ao nível do conflito e da satisfação conjugal, reforçando assim, a importância do estudo das mesmas variáveis em diversos contextos socioculturais.

Por outro lado, a utilização de dados de ambos os elementos do casal, de modo a ter acesso a *actor-partner effects* também corresponde a um ponto forte desta investigação, contribuindo para uma melhor compreensão dos efeitos de género que poderão influenciar a relação entre as variáveis investigadas, bem como da complexidade das relações estabelecidas entre os cônjuges em situação de crise económica.

### **Referências Bibliográficas**

Associação para o Desenvolvimento económico e Social. (2012). O impacto da crise no bem estar dos portugueses [em linha]. *SEDES*. Acedido em Junho de 2014 em <http://www.sedes.pt/documentacao.aspx?args=2,8&tipo=artigos&ID=61>

Aniol, J. & Snyder, D. (1997). Differential assessment of financial and relationship distress: implications for couples therapy. *Journal of Marital and Family Therapy*, 23(3), 347-352.

Antunes, N., Francisco, R., Pedro, M., Ribeiro, T., & Santos, S. (2014). Escala de Satisfação conjugal de Kansas.

Arbuckle, J. L. (2012). Amos 21.0 User's guide. Chicago, USA: SPSS, IBM



Aytac, I. & Rankin, B. (2009). Economic crisis and marital problems in turkey: testing the family model stress. *Journal of Marriage and Family*, 71, 756-767.

Barnett, M. (2008). Economic disadvantage in complex family systems: Expansion of family stress models. *Clin Child Fam Psychol Rev*, 11, 145-161.

Bodenmann, G., Pihet, S., & Kayser, K. (2006). The relationship between dyadic coping and marital quality: A 2 year longitudinal study. *Journal of Family Psychology*, 20 (3), 485-493.

Bouchard, L. & Shih, J. (2013). Gender differences in stress generation: examination of interpersonal predictors. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 32 (4), 424-445.

Bradshaw, M. & Ellison, C. (2010). Financial hardship and psychological distress: exploring the buffering effects of religion. *Social Science & Medicine*, 71, 196-204.

Brinkman, H. J., Pee, S., Sanogo, I., Subran, L., & Bloem, M. (2010). High food prices and the global financial crisis have reduced access to nutritious food and worsened nutritional status and health. *The Journal of Nutrition*, 140, 153S-161.

Canavarro, M. (1995). Inventário de Sintomas Psicopatológicos. In Simões, M., Gonçalves, M., & Almeida, L. (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal - Vol. II*. (pp. 95-109). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais, Lda.

Cetelem (2013). O consumidor europeu em modo alternativo [em linha]. *O Observador*. Acedido Junho, 2014, em <http://www.oobservador.pt/index.php?file=observador&y=2013>

Comissão Europeia (2014). Portugal Programme Assessment [em linha]. *European Commission: Economic and Financial affairs*. Acedido Junho, 2014, em, [http://ec.europa.eu/economy\\_finance/assistance\\_eu\\_ms/documents/ppt\\_for\\_technical\\_briefing\\_15052014\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/assistance_eu_ms/documents/ppt_for_technical_briefing_15052014_en.pdf)

Conger, R.D. & Conger, K. (2002). Resilience in midwestern families: selected findings

from the first decade of a prospective, longitudinal study. *Journal of Marriage and Family*, 64, 361-373.

Conger, R.D., Conger, K., Elder, G., Lorenz, F., Simons, R., & Whitbeck, L. (1992). A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. *Child Development*, 63 (3), 526-541.

Conger, R.D., Conger, K., & Martin, M. (2010). Socioeconomic status, family processes and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72, 685-704.

Conger, R.D. & Donnellan, M.B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *The Annual Review of Psychology*, 58, 175-99.

Conger, R.D. & Elder, G.H. (1994). *Families in troubled times: Adapting to change in rural America*. Hawthorne, NY: Aldine de Gruyter

Conger, R. D., Elder, G., Lorenz, F., Conger, K., Simns, R., Whitbeck, S., Huck, S., & Melby, J. (1990). Linking economic hardship to marital quality and instability. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 643-656.

Conger, R.D., Ge, X., Elder, G., Lorenz, F., & Simons, R. (1994). Economic stress, coercive family process, and developmental problems of adolescents. *Child Development*, 63, 541-561.

Conger, R.D., Rueter, M., & Elder Jr, G. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(1), 54-71.

Conger, R. D., Wallace, L., Sun, Y., Simons, R., McLoyd, V., & Brody, G. (2002). Economic pressure in african american families: a replication and extension of the family stress model. *Developmental Psychology*, 28 (2), 179-193.

Coontz, S. (2007). The origins of modern divorce. *Family Process*, 46, 7-16.

Couto, A.M. (2013). *Influência da recessão económica nos padrões de consumo alimentar de uma população urbana portuguesa*. Projecto Final de Licenciatura, Universidade Atlântica, Barcarena, Lisboa, Portugal

Cutrona, C., Russell, D., Abraham, W.T., Gardner, K., Melby, J., Bryant, C., & Conger, R. (2003). Neighborhood context and financial strain as predictors of marital interaction and marital quality in african american couples. *Journal of the International Association for relationship research*, 10, 389-409.

Dakin, J. & Wampler, R. (2008). Money doesn't buy happiness, but it helps: marital satisfaction, psychological distress, and demographic differences between low- and middle-income clinic couples. *The American Journal of Family Therapy*, 36 (4), 300-311.

Davis, M. & Mantler, J. (2004). *The consequences of financial stress for individuals, families, and society*. Relatório para o Centre for Research on Stress, Coping, and Well-being, Universidade de Carleton, Ottawa, Canadá

Deco Proteste (2013). Certificados do Tesouro: risco não aumentou com a saída da troika [em linha]. *Deco.proteste.pt*. Acedido Junho, 2014, em <http://www.deco.proteste.pt/dinheiro/nc/noticia/certificados-do-tesouro-risco-nao-aumentou-com-a-saida-da-troika>

Deco Proteste (2013b). Travar o sobre-endividamento [em linha]. *Deco.proteste.pt*. Acedido em Junho, 2014, em <http://www.deco.proteste.pt/dinheiro/orcamento-familiar/dossie/travar-sobre-endividamento>

Dew, J. (2008). Debt change and marital satisfaction change in recently married couples. *Interdisciplinary Journal of Applied Family studies*, 57, 60-71.

Economou, M., Madianos, M., Peppou, L., & Patelakis, A. (2012). Major depression in the era of economic crisis: a replication of a cross-sectional study across Greece. *Journal of Affective Disorders*, 145, 308-314.

Elder Jr, G., Conger, R., Foster, M. & Ardel, M. (1992). Families under economic pressure. *Journal of Family Issues*, 13(1), 5-37.

Enders, C.K. (2010). *Applied Missing Data Analysis*. (Ed). Spring Street, NY: USA.

Falconier, M. (2010). Female anxiety and male depression: links between economic strain and psychological aggression in argentinean couples. *Interdisciplinary Journal of applied Family Studies*, 59, 424-438.

Falconier, M. & Epstein, N. (2011). Female-demand/male-withdraw communication in argentinian couples: a mediating factor between economic strain and relationship distress. *Journal of the International Association for relationship research*, 18, 586-603.

Falicov, C. (2001). The cultural meanings of money: the case of latinos and anglo-americans. *American Behavioral Scientist*, 45, 313-328.

Fincham, F., Beach, S., Harold, G., & Osborne, L. (1997). Marital satisfaction and depression: different causal relationships for men and women? *Perspectives on Psychological Science*, 8 (5), 351-357.

Fincham, F., Stanley, S., & Beach, S. (2007). Transformative processes in marriage: an analysis of emerging trends. *Journal of Marriage and Family*, 69 (2), 275-292

Granqvist, P. & Hagekull, B. (2001). Seeking security in the new age: on attachment and emotional compensation. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 40 (3), 527-545.

Grzywacz, J., Almeida, D., Neupert, S., & Ettner, S. (2004). Socioeconomic status and health: a micro-level analysis of exposure and vulnerability to daily stressors. *Journal of Health and Social Behavior*, 45, 1-16.

Halford, W.K. & Bouma, R. (1997). Individual Psychopathology and Marital Distress. In Halford, W.K. & Markman, H.J. (Eds), *Clinical Handbook of Marriage and Couples Intervention* (pp. 291-321). Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons & Sons Inc.

Hu, L-T. & Bentler, P. (2009). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6 (1), 1-55.

Instituto Nacional de Estatística. (2013). População residente em risco de pobreza ou exclusão social (%); Anual [em linha]. *Instituto Nacional de Estatística*. Acedido Abril, 2014, em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0006271&contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006271&contexto=bd&selTab=tab2)

Instituto Nacional de Estatísticas (2013). Destaques: Em 2013 a população residente reduziu-se em 60 mil pessoas [em linha]. *Instituto Nacional de Estatística*. Acedido Junho, 2014, em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdestboui=211394338&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdestboui=211394338&DESTAQUESmodo=2)

Instituto Nacional de Estatística (2013). Número de nados vivos volta a diminuir em 2012 [em linha]. *Destaques, Informação à comunicação social*. Acedido Junho, 2014, em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques)

Ivic, S. & Lakicevic, D. (2011). European identity: between modernity and postmodernity. *The European Journal of Social Science Research*, 24 (4), 395-407.

Julien, D., Arellano, C., & Turgeon, L. (1997). Gender issues in heterosexual, gay and lesbian couples. In Halford, K. & Markman, J. (Eds), *Clinical handbook of marriage and couples interventions* (pp.107-127). Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons & Sons Inc.

Karney, B. & Bradbury, T. (2005). Contextual influences on marriage: implications for policy and intervention. *Current Directions in Psychological Science*, 14 (4), 171-174

Kinnunen, U. & Feldt, T. (2004). Economic stress and marital adjustment among couples: analyses at the dyadic level. *European Journal of Social Psychology*, 34, 519-532.

Kwon, H-K., Rueter, M., Lee, M.S., Koh, S., & Ok., S. (2003). Marital relationships following the korean economic crisis: applying the family stress model. *Journal of Marriage and Family*, 65, 316-325.

Leinonen, J.A., Solantaus, T. & Punamäki, R-L. (2002). The specific mediating paths between economic hardship and the quality of parenting. *International Journal of Behavioral Development*, 26 (5), 423-435.

Liker, J. & Elder Jr, G. (1983). Economic Hardship and Marital Relations in the 1930s. *American Sociological Review*, 48(3), p. 343-359.

Lucas, R. & Schimmack, U. (2009). Income and well-being: how big is the gap between the rich and the poor? *Journal of Research in Personality*, 43, 75-78.

MacKinnon, D., Lockwood, C., & Williams, J. (2004). Confidence limits for the indirect effect: distribution of the product and resampling methods. *Multivariate Behavioral Research*, 39 (1), 99-128.

Matud, M.P. (2004). Gender differences in stress and coping styles. *Personality and Individual Differences*, 37, 1401-1415.

Mistry, R., Lowe, E., Benner, A. & Chien, N. (2008). Expanding the family economic stress model: insights from a mixed-methods approach. *Journal of Marriage and Family*, 70, 196-209.

Narciso, I. & Ribeiro, M.T. (2009). *Olhares sobre a conjugalidade*. Lisboa: Coisas de Ler.

Neff, L. & Karney, B. (2007). Stress crossover in newlywed marriage: a longitudinal and dyadic perspective. *Journal of Marriage and Family*, 69, 594-607.

O'brien, R., Hunt, K., & Hart, G. (2005). It's caveman stuff, but that is to a certain extent how guys still operate: men's accounts of masculinity and help seeking. *Social Science & Medicine*, 61 (3), 503-516

Observatório da Emigração (2013). Portugal é dos países da OCDE com mais emigrantes [em linha]. *Observatório da Emigração*. Acedido Junho, 2014, <http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/3722.html>

Observatório Português dos Sistemas de Saúde - OPSS (2013). Duas faces da saúde [em linha]. *Observatório da Emigração*. Acedido Junho, 2014 em <http://www.observaport.org/rp2013>.

Papp, L., Cummings, E.M., & Goeke-Morey, M. (2009). For richer, for poorer: money as a topic of marital conflict in the home. *Family Relations*, 58, 91-103.

Parke, R., Coltrane, S., Duffy, S., Buriel, R., Dennis, J., Powers, J., French, S., & Widaman, K. (2004). Economic stress, parenting, and child adjustment in mexican american and european american families. *Research in Child Development*, 75 (6), 1632-1656.

Ponnet, K., Wouters, E., Goedemé, T., & Mortelmans, D. (2013). Family financial stress, parenting and problem behavior in adolescents: an actor-partner interdependence approach. *Journal of Family Issues*, 201, 1-24.

Porter, B. & O'leary, D. (1980). Marital Discord and Childhood Behavior Problems. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 8 (3), p. 287-295.

Proulx, C., Buehler, C. & Helms, H. (2009). Moderators of the link between marital hostility and change in spouses' depressive symptoms. *Journal of Family Psychology*, 23 (4), 540-550.

Proulx, C., Helms, H. & Buehler, C. (2007). Marital quality and personal well-being: a meta-analysis. *Journal of Marriage and Family*, 69 (3), 576-593.

Robila, M. & Krishnakumer, A. (2005). Effects of economic pressure on marital conflict in romania. *Journal of Family Psychology*, 19 (2), 246-251.

Schumm, W., Paff-Bergen, L., Hatch, R., Obiorah, F., Copeland, J., Meens, L. & Bugaighis, M. (1986). Concurrent and discriminant validity of the kansas marital satisfaction. *Journal of Marriage and Family*, 48, 381-387

Shapiro, M. (2007). Money: a therapeutic tool for couples therapy. *Family Process*, 46(3), 279-291.

Shrout, P. & Bolger, N. (2002). Mediation in experimental and nonexperimental studies: new procedures and recommendations. *Psychological Methods*, 7(4), 422-445.

Sobral, M. & Oliveira, A. (2013). Nova troika em modo de "vigilância reforçada" fica até 2038., Discurso do Primeiro Ministro Passos de Coelho [em linha]. *RTP Noticias*. Acedido Junho, 2014, em <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=732838&tm=6&layout=121&visual=49>

Sócrates, J. (2011). José Socrates anuncia acordo com 'troika' [SIC] - Declaração Política de Sócrates sobre acordo com 'Troika' - 03 Maio de 2011 [em linha]. *Youtube*. Acedido Junho, 2014, em <https://www.youtube.com/watch?v=y7gxmyIzyuY>

Solantaus, T., Leinonen, J., & Punamäki, R.L. (2004). Children's mental health in times of economic recession: replication and extension of the family economic stress model in finland. *Developmental Psychology*, 40 (3), 412-429.

Stanley, S., Markman, H., & Whitton, S. (2002). Communication, conflict and commitment: insights on the foundations of relationship success from a national survey. *Family Process*, 41 (4), 659-675.

Strandh, M., Hammarström, A., Nilsson, K., Nordenmark, M., & Russel, H. (2013). Unemployment, gender and mental health: the role of the gender regime. *Sociology of Health & Illness*, 35 (5), 649-665.

Story, L. & Bradbury, T. (2004). Understanding marriage and stress: essential questions



and challenges. *Clinical Psychology Review*, 23, 1139-1162.

Tamres, L., Jancki, D., & Helgeson, V. (2002). Sex differences in coping behavior: a meta-analytic review and an examination of relative coping. *Personality and Social Psychology Review*, 6 (1), 2-30.

Vinokur, A.D., Price, R., & Caplan, R. (1996). Hardtimes and hurtful partners: how financial strain affects depression and relationship satisfaction of unemployed persons and their spouses. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71(1), 166-179.

Wall, K., Aboim, S., & Cunha, V. (2010). A vida familiar no masculino - negociando velhas e novas masculinidades [em linha]. *Comissão para a Igualdade no Trabalho e no emprego*. Consultado Junho, 2014 em [http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/A\\_vida\\_masculino.pdf](http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/A_vida_masculino.pdf)

Wickrama, K., Hwa Kwag, K., Lorenz, F., Conger, R., & Surjadi, F. (2010). Dynamics of family economic hardship and the progression of health problems of husbands and wives during the middle years: a perspective from rural mid-west. *Journal of Aging and Health*, 22(8), 1132-1157.

Wilcox, W.B. & Wolfinger, N. (2007). Then comes marriage? religion, race and marriage in urban America. *Social Science Research*, 36, 569-589.

Wilcox, W.B. & Wolfinger, N. (2008). Living and loving ‘decent’: religion and relationship quality among urban parents. *Social Science Research*, 37, 828-843.

Wolfinger, N. & Wilcox, N. (2008). Happily ever after? religion, marital status, gender, and relationship quality in urban families. *Social Forces*, 86 (3), p. 1911-1337.

## Tabelas

**Tabela.I**

*Características sociodemográficas da amostra*

	Mulheres (n=208) n (%)	Homens (n=208) n (%)	Casal (n=208) n (%)
Idade (M/SD)	44.57 (4.86)	46.5 (6.44)	--
Estado Civil			
Casado/União de Facto	--	--	191 (91.8)
Recasado/Nova União de Facto			17 (8.2)
Duração da Relação	--	--	
1 a 10 anos			12 (5,8)
11 a 20 anos			116 (55,8)
21 a 30 anos			74 (35,6)
Mais de 31 anos			6 (2,9)
Local de Residência			
Norte			1(0,5)
Algarve	--	--	--
Centro			17 (8,17)
Alentejo			1 (0,5)
Grande Lisboa			188 (90,38)
Arq. Açores			--
Arq. Madeira			--
Outra			1 (0,5)
Nível de Escolaridade			
Até ao 4º ano	9 (4,3)	8 (3,8)	
5º ao 6º ano	8 (3,8)	19 (9,1)	
7º ao 9º ano	37 (17,8)	47 (22,6)	--
10º ao 12º ano	74 (35,6)	68 (32,7)	
Licenciatura	65 (31,3)	49 (23,6)	
Pós-Licenciatura	15 (7,2)	17 (8,2)	
Situação Laboral			
Desemprego	21 (10,1)	21 (10,1)	
Reforma	3 (1,44)	7 (3,37)	--
Trabalhador Independente	32 (15,38)	34 (16,35)	
Por contra de outrem	152 (73,08)	146 (70,19)	
Categoria de Profissão <sup>a</sup>			
Quadros Superiores de administração pública	4 (1,93)	10 (4,81)	

Especialistas das profissões intelectuais e científicas	42 (20,19)	47 (22,60)	
Técnicos e profissionais de nível intermédio			
Pessoal administrativo e similares	45 (21,64)	36 (17,31)	
Pessoal dos Serviços e vendedores	44 (21,15)	16 (7,69)	
Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura e pesca	44 (21,15)	40 (19,23)	--
Operários, artífices e trabalhadores Similares	5 (2,40)	12 (5,77)	
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	5 (2,40)	29 (13,94)	
Trabalhadores não qualificados	1 (0,5)	11 (5,29)	
	18 (8,65)	2 (0,96)	
Número de Filhos			
1			49 (23,56)
2	--	--	111 (53,37)
3			34 (16,35)
4			11 (5,29)
5			3 (1,44)
Sexo dos Filhos			
Feminino	--	--	122 (58,7)
Masculino			86 (41,3)
Idade do Filho Escolhido (M/SD)			15 (1,89)
Categoria de Idade			
Pré-adolescente (10-15 anos)	--	--	108 (51,9)
Adolescente (> 15 anos)			100 (48,1)
Crença Religiosa			
Não crente	34 (16,3)	59 (28,4)	--
Crente, não praticante	112 (53,8)	107 (51,4)	
Crente, praticante	62 (29,8)	42 (20,2)	
Rendimento Mensal Reportado			
Menos de 600€			14 (6,7)
Entre 600 e 1000€			26 (12,5)
Entre 1000€ e 1500€	--	--	50 (24)
Entre 1500€ e 2500€			74 (35,6)
Entre 2500€ e 3500€			29 (13,9)
Entre 3500€ e 4500€			10 (4,8)
Acima de 4500€			5 (2,4)
Alteração no Rendimento Mensal			
Diminui			156 (75)
Manteve	--	--	46 (22,12)
Aumentou			6 (2,88)

# Rendimento Anual Reportado

Até 4,898€			9 (4,3)
Entre 4,898€ e 7,410€			17 (8,2)
Entre 7,410€ e 18,375€	--	--	62 (29,8)
Entre 18,375€ e 42,259€			94 (45,2)
Entre 42,259€ e 61,244€			20 (9,6)
Entre 61, 244€ e 66,045€			3 (1,4)
Entre 66,045€ e 153,300€			3 (1,4)
Mais de 153,300€			--

---

a A Profissão foi reclassificada de acordo com a Classificação Nacional de Profissões (CNP) atribuída pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

**Tabela II.**

*Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias, em função do sexo dos elementos do casal (N = 208)*

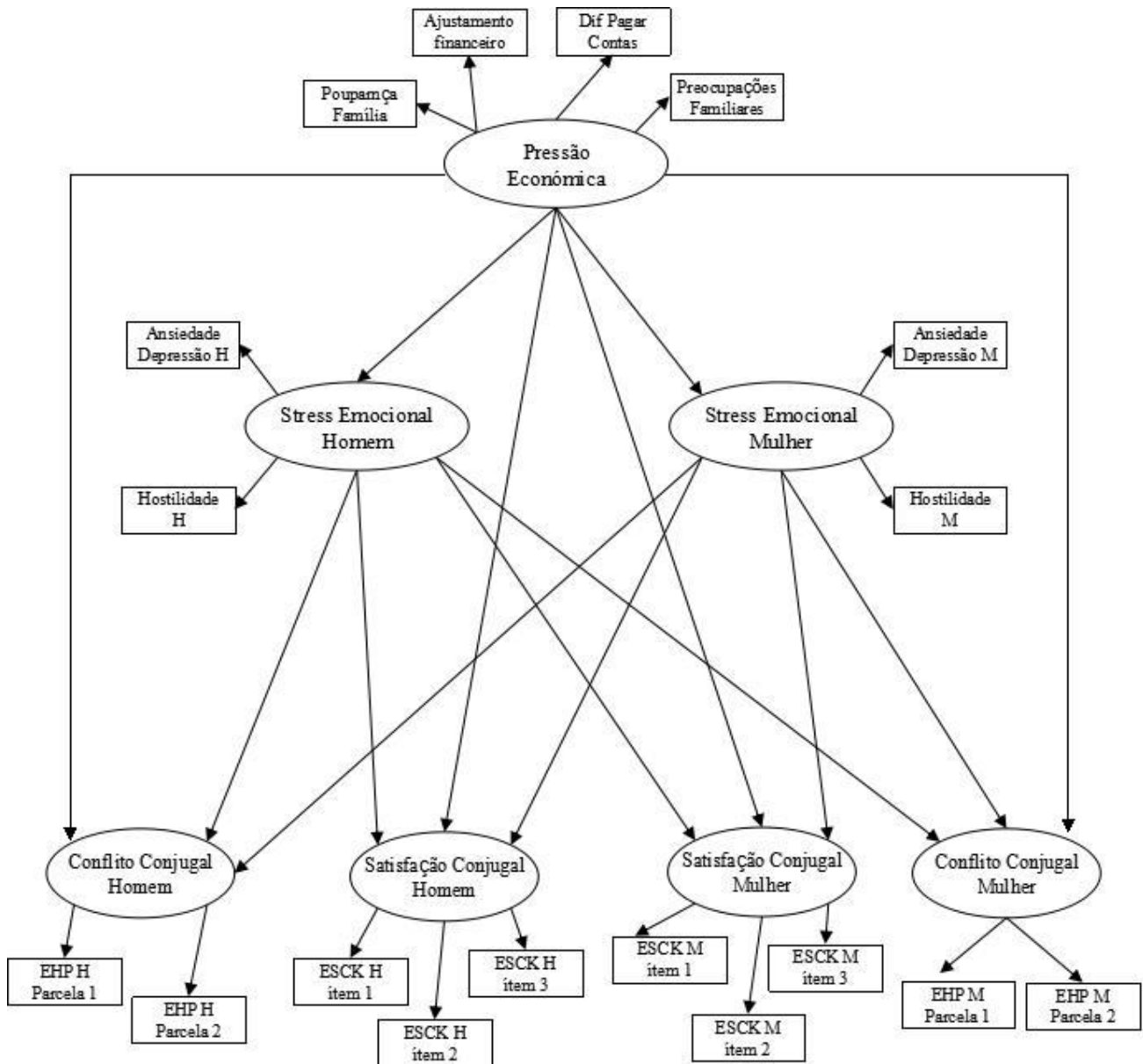
Variável	Amplitude	Mulher (n = 208)		Homem (n = 208)		t	p
		M	DP	M	DP		
Rendimento Anual	1-8	3.54	1.13	3.49	1.13	.82	.41
Pressão Económica							
Dif. Poupança	1-5	3.45	.76	3.42	.77	.65	.52
Ajustamento Fin.	0-1	9.52	6.52	9.08	6.76	1.69	.09
Preoc. financeiras	1-5	2.73	1.03	2.77	1.01	-.61	.54
Dif. Pag. Cont.	1-5	2.70	1.02	2.63	1.00	1.52	.13
Stress Emocional	1-5	1.98	.75	1.78	.61	<b>3.41****</b>	.001
Conflito Conjugal	1-5	10.42	2.71	10.05	2.70	<b>2.14*</b>	.03
Satisfação Conjugal	1-7	5.56	1.31	5.79	1.14	<b>-2.90***</b>	.004

*Nota. \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$ ; \*\*\*  $p < .005$ ; \*\*\*\*  $p < .001$ ; as diferenças significativas encontram-se a negrito; Dif. Poupança = Dificuldade em poupar dinheiro; Fin = Financeiro; Preoc = Preocupações; Dif. Pag. Cont. = Dificuldade em pagar contas*

**Tabela. III.***Intercorrelações entre Pressão Económica, Stress Emocional, Conflito Conjugal e Satisfação Conjugal (N = 416)*

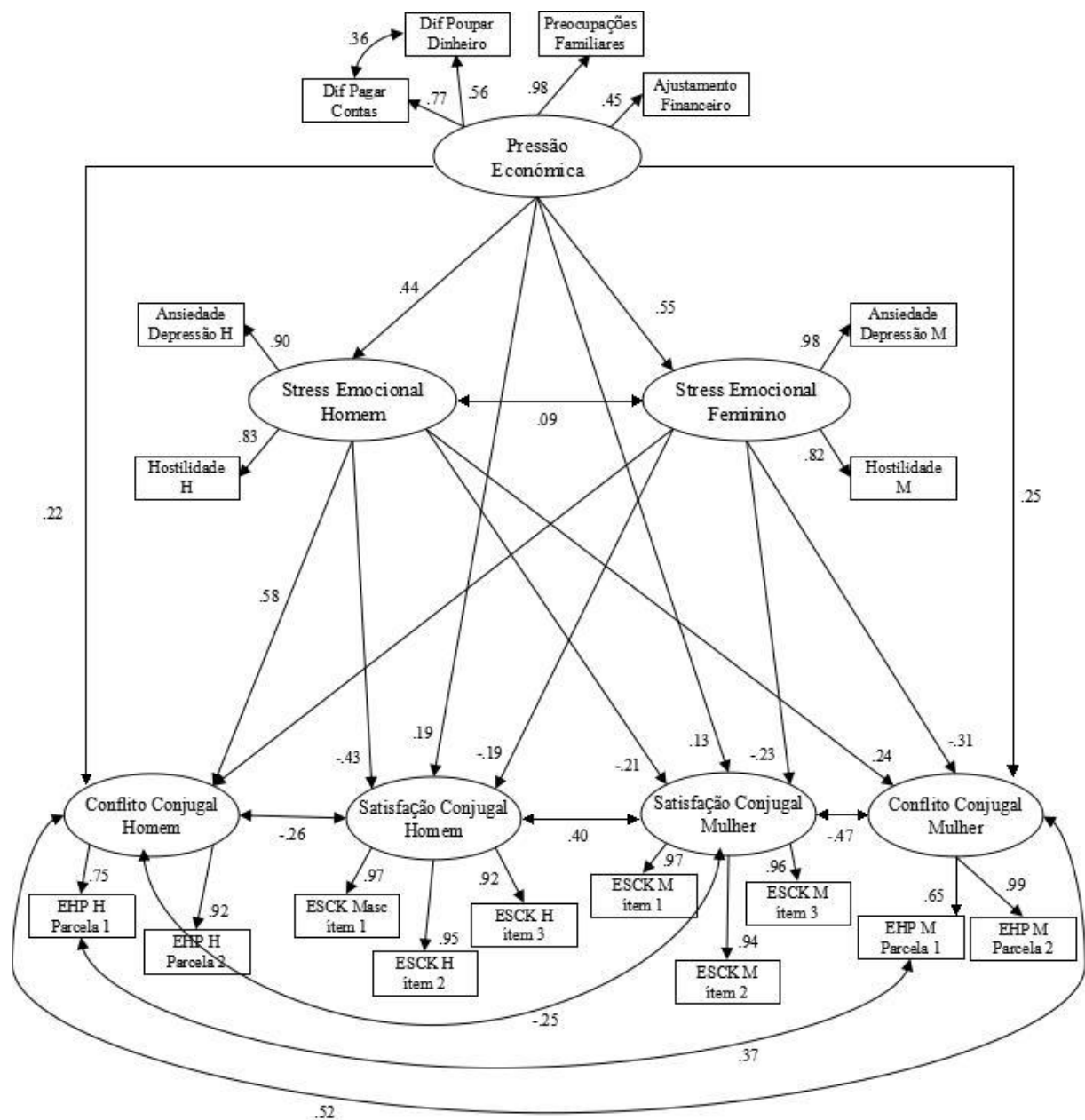
Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
<b><i>Pressão Económica</i></b>																		
1. Poupança C <sup>a</sup>	—																	
2. Cortes C	.23**	—																
3. Preoc. C <sup>b</sup>	.56**	.43**	—															
4. Dif. Pag. Cont. C <sup>c</sup>	.62**	.46**	.75**	—														
<b><i>Stress Emocional</i></b>																		
5. Hostilidade M	.07	.15*	.38**	.24**	—													
6. Ans-Dep M <sup>d</sup>	.20**	.22**	.54**	.39**	.80**	—												
7. Hostilidade H	.13	.25**	.35**	.27**	.33**	.27**	—											
8. Ans-Dep H	.14*	.25**	.39**	.25**	.232**	.25**	.75**	—										
<b><i>Conflito Conjugal</i></b>																		
9. Conflito M P1 <sup>e</sup>	.01	.21**	.16*	.17*	.28**	.27**	.23**	.20**	—									
10. Conflito M P2	.04	.13	.02	.01	.31**	.22**	.17*	.17*	.65**	—								
11. Conflito H P1	.00	.17*	.15*	.13	.25**	.14*	.32*	.35**	.49**	.47**	—							
12. Conflito H P2	.07	.17*	.07	.06	.18**	.12	.39**	.41**	.36**	.55**	.70**	—						
<b><i>Satisfação Conjugal</i></b>																		
13. Satisfação M P1	-.02	-.06	-.10	-.09	-.20**	-.19**	-.13	-.21**	-.36**	-.60**	-.25**	-.37**	—					
14. Satisfação M P2	-.01	-.10	-.10	-.05	-.25**	-.22**	-.14*	-.22**	-.34**	-.60**	-.25**	-.35**	.92**	—				
15. Satisfação M P3	-.03	-.05	-.06	-.07	-.19**	-.18**	-.11	-.18**	-.32**	-.58**	-.24**	-.35**	.96**	.93**	—			
16. Satisfação H P1	-.05	-.13	-.11	-.08	-.21**	-.19**	-.30**	-.35**	-.25**	-.42**	-.38**	-.50**	.54**	.54**	.53**	—		
17. Satisfação H P1	.08	-.11	-.11	-.05	-.23**	-.19**	-.32**	-.35**	-.24**	-.40**	-.37**	-.47**	.53**	.55**	.53**	.93**	—	
18. Satisfação H P3	.05	-.09	-.09	-.05	-.24**	-.21**	-.31**	-.34**	-.22**	-.41**	-.36**	-.49**	.54**	.56**	.55**	.95**	.93**	—
<b>M</b>	3.44	9.05	2.74	2.64	1.97	1.98	1.83	1.74	10.81	10.03	10.38	9.71	5.51	5.58	5.59	5.76	5.82	5.79
<b>SD</b>	.711	6.16	.919	.933	.789	.790	.672	.625	3.11	2.85	3.20	2.66	1.34	1.34	1.33	1.19	1.14	1.17
<p><i>Nota.</i> **. A correlação é significativa no nível 0.01 (<math>p &lt; .01</math>)</p> <p>*. A correlação é significativa no nível de 0.05 (<math>p &lt; .05</math>)</p> <p>a C= Casal M= Mulher, H= Homem b Preo C = Preocupações Casal c Dif. Pag. Cont. = Dificuldade em Pagar contas d AnsDep = Ansiedade-Depressão e P1= Parcela 1, P2 = Parcela 2, P3 = Parcela</p>																		

## Figuras



**Figura 1.** Modelo conceptual proposto.

*Nota.* H = Homem M = Mulher



**Figura 2.** Modelo estrutural com efeitos directos e mediadores da pressão económica com stress emocional, conflito e satisfação de ambos os elementos do casal.

Nota:  $\chi^2 = 206,074$   $p < .001$ ,  $\chi^2/df = 1,824$  CFI = .97, RMSEA = .063, SRMR = .076



**ANEXOS**

---

**ANEXO A**

---

**Autorização do Ministério**



## Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

[Início](#) » [Consultar inquéritos](#) » **Ficha de inquérito**

### Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Nome do Interlocutor:

Marta Maria Figueiredo Pedro Vazão de Almeida

E-mail do interlocutor:

mmfpedro@fp.ul.pt

Faculdade de Psicologia da  
Universidade de Lisboa

Sair

Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registar inquérito
- Instruções

### Dados do Inquérito

Número de registo:

0397600001

Designação:

Relações familiares e bem-estar na adolescência: Factores protectores e de risco em contexto de crise económica

Descrição:

Portugal atravessa actualmente uma época de crise financeira na qual várias famílias estão sujeitas a mudanças ao nível da sua situação profissional e rendimento mensal. Neste sentido, a literatura científica indica que a existência de dificuldades financeiras aumenta o conflito conjugal através do stress exercido nos indivíduos. Por outro lado, vários estudos indicam que os filhos são muitas vezes envolvidos no conflito entre os pais, directa ou indirectamente, por iniciativa própria ou dos pais. Embora o envolvimento dos filhos no conflito interparental ocorra na maioria das famílias saudáveis, quando esta situação se torna demasiado frequente e intensa pode perturbar o ajustamento sócio-emocional do adolescente, afectando o seu bem-estar. Considerando as evidências empíricas que indicam que as dificuldades financeiras aumentam a probabilidade de conflitos conjugais, faz sentido pensar que, em contexto de crise financeira, seja também mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes, aumentando, desta forma, a probabilidade dos filhos serem envolvidos no conflito interparental. Contudo, o papel mediador do envolvimento dos filhos no conflito interparental, na relação entre este conflito e o bem-estar do adolescente, não foi ainda investigado no contexto de dificuldades económicas. Por outro lado, o papel que as estratégias de coping diádico do casal, e as estratégias de coping individual usadas pelos pais e pelos filhos, na relação entre o conflito interparental e o bem-estar do adolescente, também se encontra ainda pouco investigado.

Assim, o presente estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para minimizar o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar dos filhos, pretendendo-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

Objectivos:

- Investigar o impacto das dificuldades económicas em várias dimensões do funcionamento familiar (forças, dificuldades e comunicação familiar; envolvimento dos filhos no conflito interparental), conjugal (conflito e satisfação conjugais) e do bem-estar do adolescente (depressão, ansiedade, hostilidade e rendimento académico)
- Investigar o papel mediador do stress emocional dos pais, na relação entre as dificuldades económicas e o conflito e a satisfação conjugais
- Investigar o papel mediador do envolvimento dos adolescentes no conflito interparental, na relação entre o conflito conjugal e o bem-estar do adolescente, no contexto de crise económica
- Investigar o papel das estratégias de coping diádico e individual de cada um dos elementos do casal parental, na relação entre as várias dimensões do funcionamento familiar, conjugal e do bem-estar do adolescente.
- Investigar o papel das estratégias de coping individual dos adolescentes, na relação entre as várias dimensões do funcionamento familiar, conjugal e do bem-estar do adolescente.

Periodicidade:

Trimestral

Data do início do período de recolha de dados:

06-01-2014

Data do fim do período de recolha de dados:

21-07-2014

- Início
- Pesquisar inquéritos

Universo:	Adolescentes de ambos os sexos, estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade
Unidade de observação:	Adolescentes de ambos os sexos, estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade
Método de recolha de dados:	Aplicação de instrumentos de auto-relato em regime presencial na sala de aula
Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:	Não
Inquérito aplicado pela entidade:	Sim
Instrumento de inquirição:	<a href="#">03976_201312041802_Documento1.docx</a> (DOCX - 93,60 KB)
Nota metodológica:	<a href="#">03976_201312041802_Documento2.docx</a> (DOCX - 18,09 KB)
Outros documentos:	<a href="#">03976_201312041802_Documento3.pdf</a> (PDF - 366,03 KB)
Data de registo:	04-12-2013
Versão:	1 (1)

Dados adicionais	
Estado:	Aprovado
Avaliação:	Exmo(a) Senhor(a) Dr(a) Marta Maria Figueiredo Pedro Vazão de Almeida Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas. Com os melhores cumprimentos José Vitor Pedroso Diretor de Serviços de Projetos Educativos DGE
Observações:	a) A realização do Inquérito fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do ensino público indicadas na nota metodológica. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação do instrumento de recolha de dados em meio escolar (porque oneroso), devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções das Escolas/Agrupamentos que autorizem a realização do estudo. b) Deve considerar-se o disposto na Lei nº 67/98 em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados, sendo necessário solicitar o consentimento informado e esclarecido do titular dos dados. No caso presente de inquirição de alunos menores (menos de 18 anos) este deverá ser atestado pelos seus representantes legais. As autorizações assinadas pelos Encarregados de Educação devem ficar em poder da Escola/Agrupamento ao qual pertencem os alunos. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes da declaração de consentimento informado.
Outras observações:	Sem observações.

[Voltar](#) | Versão 1 |

**ANEXO B**

---

**Solicitação de Colaboração às Famílias**

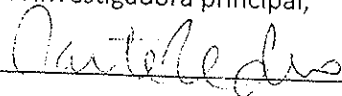
Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Neste sentido, investigadoras da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) (Marta Pedro e a Francisco, Professoras Auxiliares Convidadas da FPUL) estão a realizar um estudo com o objetivo de estudar factores familiares e individuais que contribuam para diminuir o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar e rendimento académico dos filhos.

Para tal, **solicitamos a colaboração da sua família**. A **participação dos pais** (mãe e pai) consistirá no preenchimento de um conjunto de questionários, em casa (com duração de cerca de 30 minutos), que serão devolvidos em envelope fechado (garantindo a confidencialidade dos dados) à directora de turma. A **participação do(a) seu/sua filho(a)** decorrerá na escola, em horário a combinar, e consistirá, igualmente, no preenchimento de questionários (com duração de cerca de 40 minutos). De forma a compreender melhor a influência das dificuldades económicas no ajustamento familiar, bem como no bem-estar e rendimento académico do adolescente, a **participação da sua família** no preenchimento dos questionários é solicitada duas vezes ao longo do ano lectivo: (1) no início do 2º período e (2) no final do ano lectivo.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os dados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. **Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar**. Agradecemos a ajuda, sem a qual este estudo não seria possível!

A investigadora principal,



(Marta Pedro)

Qualquer esclarecimento, contactar:

Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

contacto: [mmpedro@fp.ul.pt](mailto:mmpedro@fp.ul.pt)

Por favor, entregue este destacável à Directora de Turma, no prazo de 1 semana. Obrigada!

\_\_\_\_\_, encarregado de educação do(a)

\_\_\_\_\_, autorizo a participação da minha família

no caso acima referido.

Assinatura da Encarregado de Educação

**ANEXO C**

---

**Consentimento Informado**

## Consentimento Informado

*“Relações familiares e bem-estar na adolescência:*

*Factores protectores e de risco em contexto de crise económica”*

A investigação para a qual pedimos a sua colaboração está a ser realizada por investigadores da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) (Marta Pedro e Rita Francisco).

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais na maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Este estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para minimizar o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar dos filhos. Pretende-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os resultados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar.

---

---

Tomei conhecimento do objectivo do estudo e do que tenho de fazer para participar. Fui informado(a) que tenho o direito a recusar participar e que a minha recusa em fazê-lo não terá consequências para mim. Assim, declaro que aceito participar na investigação.

Rúbrica (*por favor não indicar o nome ou outro dado que permita a sua identificação*): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal

*Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)*

Contacto: mmpedro@fp.ul.pt

Rita Francisco, Investigadora principal

*Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)*

Contacto: rmfrancisco@fp.ul.pt



**ANEXO D**

---

**Protocolo de Investigação**



## **PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO**

**Versão Pais**

**Código** | \_ | \_ | \_ | \_ |

**QUESTIONÁRIO GERAL**

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_

/ \_\_\_\_

É muito importante que leia atentamente e **responda a todas as questões**. Deixar questões em branco inutiliza todo o questionário e impossibilita que as suas respostas sejam incluídas na investigação.

**Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.**

1. Sexo	2. Idade	3. Local de Residência
---------	----------	------------------------

<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	____ anos	_____
--	-----------	-------

4. Nível de escolaridade	5. Profissão
--------------------------	--------------

<input type="checkbox"/> Até 4º ano	<b>A) Estatuto ocupacional</b>	<b>B) Situação laboral actual</b>
<input type="checkbox"/> 5º a 6º ano	• Trabalho a tempo inteiro <input type="checkbox"/>	• Desemprego <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 7º a 9º ano	• Trabalho a tempo parcial <input type="checkbox"/>	• Reforma <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 10º a 12º ano		• Trabalhador independente <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Licenciatura		• Trabalhador por conta de outrem <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Pós-licenciatura	Por favor indique a sua profissão _____	

6. Estado Civil
-----------------

<input type="checkbox"/> Casado/União de Facto      Há quanto tempo? _____ anos
<input type="checkbox"/> Recasado ou em nova união de facto      Há quanto tempo? _____ anos
<input type="checkbox"/> Divorciado/Separado
<input type="checkbox"/> Solteiro
<input type="checkbox"/> Viúvo

7. Quantos filhos tem, de que idade e de que sexo? Indique se são filhos biológicos ou não.
---

\_\_\_\_\_

**8. Informação acerca do(a) filho(a) sobre o(a) qual vai responder ao questionário**

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_ Ano de escolaridade \_\_\_\_\_

**9. É crente em alguma religião?**

☐ Não ☐ Sim Qual? \_\_\_\_\_ É praticante? ☐ Não ☐ Sim

**10. Tem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico?**

☐ Nunca teve ☐ Teve no passado ☐ Tem actualmente

**11. Qual é, aproximadamente, o rendimento mensal líquido da sua família (ou seja, quanto é que você e o seu cônjuge ganham por mês, em conjunto, após o desconto da segurança social e outros impostos)?**

\_\_\_\_\_ euros por mês

**12. O valor de rendimento mensal líquido da sua família, indicado na questão anterior, sofreu alterações no último ano?**

☐ O valor **diminuiu** ☐ O valor **manteve-se** ☐ O valor **aumentou**

Se diminuiu, quanto diminuiu? ☐ Até 10% ☐ Entre 10-20% ☐ Entre 20-30% ☐ Mais de 30%

Se aumentou, quanto aumentou? ☐ Até 10% ☐ Entre 10-20% ☐ Entre 20-30% ☐ Mais de 30%

**13. Qual é, aproximadamente, o rendimento anual líquido da sua família?**

Até 4898€ por ano ☐ Entre 42259€ e 61244€ ☐

Entre 4898€ e 7410€ ☐ Entre 61244€ e 66045€ ☐

Entre 7410€ e 18375€ ☐ Entre 66045€ e 153300€ ☐

Entre 18375€ e 42259€ ☐

Mais de 153300€ ☐

**14. Alguma das seguintes mudanças ocorreu no seu trabalho no último ano?**

☐ Mudei para um trabalho pior

☐ Fui despromovido(a)

☐ Fui despedido(a)

☐ Outras mudanças negativas no trabalho (por exemplo, aumento de horas de trabalho)

☐ Nenhuma das mudanças anteriores

**15. Por favor responda às seguintes questões de acordo com a escala que se segue:**

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. Temos dinheiro suficiente para ter uma casa adequada à nossa família	1	2	3	4	5
2. Temos dinheiro suficiente para comprar a roupa que precisamos	1	2	3	4	5
3. Temos dinheiro suficiente para comprar os produtos ou bens necessários para a casa	1	2	3	4	5
4. Temos dinheiro suficiente para ter o carro que precisamos	1	2	3	4	5
5. Temos dinheiro suficiente para comprar a comida que precisamos	1	2	3	4	5
6. Temos dinheiro suficiente para os cuidados de saúde que precisamos	1	2	3	4	5
7. Temos dinheiro suficiente para actividades de lazer	1	2	3	4	5

**16. Em que medida a sua família tem dificuldade em pagar as contas mensais?**

☐ Não temos dificuldade nenhuma

**17. Em que medida a sua família consegue poupar dinheiro por mês?**

☐ Não consegue poupar dinheiro

☐ Temos poucas dificuldades

☐ Consegue poupar pouco dinheiro

☐ Temos algumas dificuldades

☐ Consegue poupar algum dinheiro

☐ Temos muitas dificuldades

☐ Consegue poupar bastante dinheiro

☐ Temos mesmo muitas dificuldades

**18. Muitas famílias tiveram que diminuir despesas devido a dificuldades financeiras. Por favor indique quais dos seguintes “cortes” teve de fazer nos últimos 12 meses:**

	Sim	Não
1. Aceitei um trabalho extra para ajudar a pagar as despesas		
2. Usei poupanças para pagar despesas do dia-a-dia		
3. Tive de vender bens materiais		
4. Comprei mais bens a crédito do que costumava fazer		
	Sim	Não
5. Adiei a compra de bens importantes para a casa		
6. Mudei de casa para poupar dinheiro		
7. Reduzi contribuições para a igreja ou instituições de solidariedade		
8. Reduzi ou desisti do seguro de saúde		
9. Reduzi ou desisti do seguro automóvel		
10. Reduzi ou desisti do seguro da casa		
11. Reduzi despesas com a educação dos filhos (por exemplo, mudar de escola, reduzir actividades extracurriculares)		
12. Fiz mudanças na compra de alimentos ou nos hábitos alimentares para poupar dinheiro (por exemplo, comprar produtos mais baratos, levar refeições para o trabalho, cortar algumas refeições)		
13. Reduzi despesas com vestuário e calçado		
14. Passei a andar menos vezes de carro para poupar dinheiro		
15. Reduzi o uso de electrodomésticos em casa para não gastar tanta electricidade		

16. Cortei em despesas com actividades sociais e de entretenimento (por exemplo, cortar a TV cabo, desistir do ginásio, deixar de ir ao cinema)		
17. Adiei cuidados de saúde médicos/dentários		
18. Deixei de pagar contas ou adiei o seu pagamento		
19. Adiei férias que já estavam planeadas		
20. Pedi dinheiro emprestado para ajudar a pagar contas		
21. Recebi ajuda do estado		
22. Adiei o pagamento dos impostos da(s) nossa(s) propriedade(s)		
23. Vendi propriedades para juntar dinheiro		
24. Confiscaram-me bens ou propriedades (por exemplo, o carro ou a casa)		
25. Comprei bens em segunda-mão em vez de novos		
26. Fiz troca de bens ou serviços com outras pessoas		
27. Entrei em bancarrota		
28. Assumi responsabilidades adicionais em casa para que outro membro da família pudesse trabalhar mais fora de casa		

**19. Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações?**

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. Tenho problemas em dormir devido aos meus problemas financeiros	1	2	3	4	5
2. Sinto-me preocupado porque não consigo pagar cuidados médicos adequados	1	2	3	4	5
3. Sinto-me muitas vezes preocupado devido à minha má situação financeira	1	2	3	4	5
4. A minha situação financeira é muito pior este ano do que era nos 12 meses anteriores	1	2	3	4	5
5. Não sei como serei capaz de me sustentar nos próximos 12 meses	1	2	3	4	5

A seguir encontra-se uma lista de problemas ou sintomas que por vezes as pessoas apresentam. Assinale, num dos espaços à direita de cada sintoma, aquele que melhor descreve o GRAU EM QUE CADA PROBLEMA OU SINTOMA O INCOMODOU DURANTE A ÚLTIMA SEMANA.

Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes
1	2	3	4	5

Em que medida foi incomodado pelos seguintes sintomas:

1. Nervosismo ou tensão interior.	1	2	3	4	5
6. Aborrecer-se ou irritar-se facilmente.	1	2	3	4	5
9. Pensamentos de acabar com a vida.	1	2	3	4	5
12. Ter um medo súbito sem razão para isso.	1	2	3	4	5
13. Ter impulsos que não se podem controlar.	1	2	3	4	5
16. Sentir-se sozinho.	1	2	3	4	5
17. Sentir-se triste.	1	2	3	4	5
18. Não ter interesse por nada.	1	2	3	4	5
19. Sentir-se atemorizado.	1	2	3	4	5
35. Sentir-se sem esperança perante o futuro.	1	2	3	4	5
38. Sentir-se em estado de tensão ou aflição.	1	2	3	4	5
40. Ter impulsos de bater, ofender ou ferir alguém.	1	2	3	4	5
41. Ter vontade de destruir ou partir coisas.	1	2	3	4	5
45. Ter ataques de terror ou pânico.	1	2	3	4	5
46. Entrar facilmente em discussão.	1	2	3	4	5
49. Sentir-se tão desassossegado que não consegue manter-se sentado quieto.	1	2	3	4	5
50. Sentir que não tem valor.	1	2	3	4	5



**ESCK** (Schumm et al., 1986; versão portuguesa de Antunes et al., 2014)

Por favor avalie o grau de satisfação com a relação de casal que tem actualmente com o(a) seu/sua companheiro(a):

<b>Extremamente insatisfeito(a)</b>	<b>Muito insatisfeito(a)</b>	<b>Moderadamente Insatisfeito(a)</b>	<b>Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)</b>	<b>Moderadamente satisfeito(a)</b>	<b>Muito satisfeito(a)</b>	<b>Extremamente satisfeito(a)</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>

<b>1. Em que medida está satisfeito(a) com a sua relação de casal?</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
<b>2. Em que medida está satisfeito(a) com o(a) seu/sua companheiro(a) enquanto cônjuge?</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
<b>3. Em que medida está satisfeito(a) com a relação que tem com o(a) seu/sua companheiro(a)?</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>

**EHP** (O'Leary & Porter, 1980; versão portuguesa de Pedro & Francisco, 2014)

<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Ocasionalmente</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>Muito frequentemente</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

<b>1. Nesta época de dificuldades financeiras, é difícil restringir as discussões sobre dinheiro a alturas e locais específicos. Com que frequência diria que você e o(a) seu/sua companheiro(a) discutem sobre assuntos relacionados com dinheiro em frente deste(a) filho(a)?</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
---	----------	----------	----------	----------	----------

2. Muitas vezes os filhos vão ter com um dos pais para pedirem dinheiro ou autorização para fazerem alguma coisa, depois do outro pai lhes ter dito que não. Com que frequência diria que este(a) filho(a) tem este tipo de comportamento consigo ou com o(a) seu/sua companheiro(a) com sucesso?	1 2 3 4 5
3. Maridos e mulheres discutem frequentemente sobre como educar os filhos. Com que frequência você e o(a) seu/sua companheiro(a) discutem sobre a educação dos filhos à frente deste(a) filho(a)?	1 2 3 4 5
4. Com que frequência este(a) filho(a) vos ouviu a discutir [a si e ao(a) seu/sua companheiro(a)] acerca do papel da mulher na família? (tarefas domésticas, mães trabalhadoras, etc).	1 2 3 4 5
5. Com que frequência é que o(a) seu/sua companheiro(a) reclama consigo acerca do seu vício pessoal (beber, estar ser a reclamar, ser desarrumado, etc.) em frente a este(a) filho(a)?	1 2 3 4 5
6. Com que frequência é que reclama com o(a) seu/sua companheiro(a) acerca dos vícios pessoais dele/dela em frente a este(a) filho(a)?	1 2 3 4 5
7. Em todos os casamentos normais há discussões. Que percentagem de discussões entre si e o(a) seu/sua companheiro(a) diria que acontecem em frente a este(a) filho(a)?	1 2 3 4 5
8. Com diferentes níveis, todos experienciamos impulsos quase irresistíveis em alturas de grande stress. Com que frequência há expressão física de hostilidade entre si e o(a) seu/sua companheiro(a) em frente a este(a) filho(a)?	1 2 3 4 5
9. Com que frequência você e o(a) seu/sua companheiro(a) mostram hostilidade verbal em frente a este(a) filho(a)?	1 2 3 4 5
10. Com que frequência você e o(a) seu/sua companheiro(a) mostram afecto um para com o outro em frente a este(a) filho(a)?	1 2 3 4 5

### MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Dentro de 3 meses, aproximadamente, voltaremos a pedir a sua colaboração para preencher o mesmo questionário, de forma a conseguirmos avaliar rigorosamente os factores que minimizam o impacto da crise económica no bem-estar da sua família.

Se estiver disponível para participar na segunda fase deste estudo (que compreende observar a sua família a resolver uma situação), por favor, deixe o seu contacto telefónico ou email

\_\_\_\_\_.

